OBRAS ASSISTENCIAIS PADRE NATALE BATTEZZI

CNPJ: 33.523.945/0001-47 CENTRO DE CONVIVÊNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL NOSSA SENHORA DO CARMO



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

CENTRO DE CONVIVÊNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL NOSSA SENHORA DO CARMO

Projeto Político Pedagógico



Brasília- DF 2023

Sumário

1.	APRESENTAÇÃO	5
2.	HISTORICIDADE: ORIGEM, NATUREZA E CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO	6
3.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	6 a 7
4.	MISSÃO	7 a 8
5.	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCACIONAL	8 a 12
6.	OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	12 a 13
7.	FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS	13 a 15
8.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	16 a 28
9.	ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	33 a 34
10). ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	35 a 53
11	I. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	54 a 62
12	2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	63 a 64
13	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63 a 66

QUANDO OLHO UMA CRIANÇA, ELA ME INSPIRA DOIS SENTIMENTOS, TERNURA PELO QUE É, E RESPEITO PELO QUE POSSA SER.





1. APRESENTAÇÃO

O Centro de Convivência e Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo prioriza um atendimento integral às crianças, favorecendo o seu desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e cultural através de Termo de Colaboração com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

O presente documento tem como objetivo definir a organização e orientar a prática pedagógica da instituição, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n° 9.394/96), Constituição Federal de 1988 art. 206, Gestão Democrática (Lei 4.751/2012), Curriculo em Movimento da Educação Básica (Infantil), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2014).

Anualmente, é revisado pela equipe escolar e é aprimorado mediante a colaboração de toda a comunidade escolar (alunos, famílias, educadores, servidores).

A proposta elaborada não considera os processos de ensino e aprendizagem como algo pronto e acabado, mas dinâmico, e em constante movimento. É algo construído dentro das diversas relações existentes na instituição, portanto, incentivase a participação familiar e a ressignificação das relações entre professor e o aluno; de modo que o ensino e a apredizagem sejam promovidos com qualidade social. Sua elaboração ocorre coletivamente e de modo reflexivo, a realidade da comunidade e priorizada com vistas a melhorias na qualidade de ensino prestado às crianças na Educação Infantil.

Para promover a participação de toda comunidade escolar, o Centro de Convivência e Educação Infantil, promoveu encontros, dinâmicas, questionário, particpação em atividades, escuta ativa e senvivel e troca de experiencias.

Para o ano de 2023, utilizamos os encontros com as familias de maneira individual e coletiva para avaliar o grau de satisfação com os serviços da instituição e as mudanças que se fazem necessárias, bem como sugestões que possam agregar ao atendimento ofertado.

2. HISTORICIDADE: ORIGEM, NATUREZA E CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO.

As Obras Assistenciais Padre Natale Battezi (OAPNB), entidade filantrópica fundada em 20 de fevereiro de 1988 com o nome de Obras Assistenciais São Sebastião (OASAS), conta com uma diretoria formada por pessoas comprometidas e participantes da comunidade Católica da Paróquia São Sebastião – Gama/DF, com sede à Quadra 12 AE 01 Setor Leste – Gama/DF.

O Centro de Convivência e Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo destinase à prestação de serviços educacionais à clientela local da cidade do Gama, em período integral, com o intuito de oportunizar às crianças o acesso à uma educação adequada e com qualidade social, direcionada aos valores cristãos e de boa convivência.

A instituição firmou convênio com a Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda (SEDEST) no período de 2000 a abril de 2010, o qual priorizava o atendimento do cuidar e das atividades socioeducativas dirigidas por monitores e auxiliares de sala. Em 2009 a instituição firmou convênio com a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) e muitos benefícios no aspecto físico, pedagógico, contratação de recursos humanos qualificados, bem como aperfeiçoamento profissional e acompanhamento nutricional passam a ser parte do atendimento dessa IEP.

No dia 8 de abril de 2014, faleceu o fundador e Diretor Presidente da mantenedora Obras Assistenciais São Sebastião, o Pe. Natale Battezzi, assumindo o vice-presidente, Senhor Luiz Gonzaga da Silva, até dezembro do respectivo ano. Em 1º de janeiro de 2015 é empossado o Senhor Antônio Carlos Nogueira Gomes, como o novo Diretor Presidente, após a entidade passa a ser chamada de Obras Assistenciais Padre Natale Battezzi, em homenagem ao Fundador. Atualmente o presidente é o Sr. Wilson Borges de Souza.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O Centro de Convivência e Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo entende que a família e a escola são as principais instituições responsáveis pelo processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança e que são nesses espaços, por meio das relações, que aprendem sobre si, sobre o outro e sobre a vida. Assim, a

família e a escola, cada uma no seu papel, são complementares no processo educativo da criança. Considerando esses aspectos, faz-se necessário conhecer também a realidade social, a qual essas instituições estão inseridas. Dessa forma, no ato da matricula a creche realiza anualmente um questionário socioeconômico, com os pais ou responsáveis para melhor conhecimento da realidade das famílias.

No perfil familiar dos estudantes atendidos atualmente, os pais são trabalhadores, o que sustenta a necessidade de que seus filhos estejam inseridos em instituições de Educação Infantil que lhe ofereçam o cuidar e o educar de forma integradora.

A comunidade a qual a creche está inserida possui em sua proximidade um comércio local, uma quadra poliesportiva de uso público e um Centro de Orientação Socioeducativa (COSE).

Os educadores ao entrarem em contato, pela primeira vez, com a sua turma, observam seus alunos em sua complexidade e atentam-se aos conhecimentos que já possuem, bem como as potencialidades e as fragilidades para que o planejamento se adeque às necessidades de cada um. Este fato ressalta a importância de o trabalho pedagógico estar interligado ao brincar e as interações para promoção da aprendizagem e acesso ao conhecimento.

A relação da família com a creche, como explicitado anteriormente, é fundamental para o desenvolvimento e proteção das crianças. Nesse sentido, os educadores e equipe pedagógica da instituição consideram importante investir na aproximação e nessa relação com os familiares e os responsáveis dos alunos.

4. MISSÃO

O Centro de Convivência e Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo entende que a educação é um instrumento de promoção humana, cuja proposta educativa visa o desenvolvimento integral da criança através de atividades lúdicas.

Acreditamos que educação é um processo de parceria, em que a família e a instituição precisam estar alinhadas a um mesmo objetivo, tornando-se imprescindível a participação de todos envolvidos no processo pedagógico.

Eis, portanto, a nossa missão: Promover educação com qualidade social, gratuita e pautada em princípios e valores como equidade, igualdade e respeito ao próximo, realizando ações junto as partes envolvidas a fim de contribuir para o

desenvolvimento em seu amplo aspecto e com foco na coletividade.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCACIONAL

A Educação Infantil por ser o primeiro contato que a criança tem com a escola deve possuir um ambiente acolhedor, provedor de experiências criativas e despertar o prazer pelo aprender, priorizando os eixos integradores que são: cuidar e educar, brincar e interagir.

O Centro de Convivência e Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo é uma Instituição parceira da Secretaria de Estado de Educação do DF e tem como fundamento do seu Projeto Político Pedagógico a percepção da criança como sujeito histórico e transformador de sua realidade, consideramos a importância de contribuirmos com a formação de pessoas éticas, fraternas, que respeitem o próximo. Para isso, acreditamos que o desenvolvimento deve ser trabalhado em uma perspectiva integral: físico, afetivo, cognitivo, social e motor, seguindo os princípios do Currículo em Movimento da Educação Infantil:

- a. Políticos referem-se à necessidade de garantia dos direitos de cidadania das crianças, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. A instituição trabalha esses princípios por meio das "rodinhas de conversa" em que são abordadas as regras de convivência, incentivos na participação das crianças; e pro meio dos projetos trabalhados ao longo do ano letivo.
- b. Éticos acredita-se que a interação entre os alunos é fator de enriquecimento e ampliação do processo individual de aprendizagem, bem como para a cooperação e a formação pessoal, tão necessários para a construção de valores que sustentam o convívio social. Objetiva-se semear valores de amor, justiça, paz, respeito ao próximo; bem como a promoção do bem-estar físico, social e mental, autonomia, responsabilidade, solidariedade, respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. A instituição trabalha o princípio ético nas relações cotidianas, estimulando ações de respeito e cuidado com os colegas, por meio de histórias, da cooperação na organização dos espaços comuns a todos, na partilha dos materiais, brinquedos e no respeito as necessidades de cada um.

- c. Estéticos considera-se que o principio incentivo a criatividade, a sensibilidade e as manifestações artísticas são fundamentais no desenvolvimento da criança. O ato de brincar e desenhar permite a manifestação dos sentimentos e da compreensão da criança sobre o mundo, incentivando assim sua expressão artística. Para Gohn (2005), a educação não-formal possibilita a criação de novos conhecimentos, fornecendo o desenvolvimento da criatividade. Os projetos e atividades desenvolvidos na instituição, como passeios, teatro, cinema, musicalização e as relações estabelecidas entre as diversas áreas do conhecimento promovem um enriquecimento e amplia as referências culturais da criança possibilitando que essa possa encontrar novas linguagens para se expressar artísticamente e perceber a realidade.
- d. Existem ainda princípios da Educação Integral que são:
- Integralidade: a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.
 - e. Intersetorialização: deverá ser assegurada no âmbito escolar entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.
 - f. Transversalidade: prevê a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.
 - g. Diálogo Escola e Comunidade: é necessária a transformação da escola num espaço coletivo, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o nosso projeto pedagógico deseja pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas

populares.

- h. Territorialidade: significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas. Para a efetivação dessas politicas de integração, alguns princípios são nucleares: unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização, para tal apresentamos os Princípios epistemológicos que nos remete ao que compreendemos como princípios, sendo ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.
- i. Trabalho em Rede: todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nesse meio favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.
- j. Princípio da unicidade entre teoria e prática. Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente. A avaliação das

aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento. permeados por incentivos constantes raciocínio. problematização, questionamento, dúvida. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da rotina e do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/ componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindolhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos.

- k. Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas, contribuindo para a articulação dos campos de experiências no caso da educação infantil e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo junto as crianças.
- I. Princípio da Flexibilização, a flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes,

ressignificando os saberes científicos e os do senso comum.

- m. As concepções acima possibilitam uma Educação Inclusiva, em que a aprendizagem seja cooperativa (as crianças realizam atividades em conjunto para atingir um objetivo), são estimuladas a trabalharem questões coletivas, equidade, escuta sensível e inclusão da diversidade humana, onde são empoderados a compreender, respeitar e acolher o fato de que todas as pessoas são diferentes, singulares e que isso se firma em riqueza para a humanidade. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores.
- n. Primando pela competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios da educação inclusiva:
- o. Respeito à dignidade humana;
- p. Educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;
- q. direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- r. direito à liberdade de aprender e de expressar-se; e
- s. direito a ser diferente.

6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O Centro de Convivência e Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo tem os seguintes objetivos na Educação Infantil, de acordo com os níveis educacionais propostos pela Lei de Diretrizes e Base da Educação:

- Desenvolver a criança em seu aspecto intelectual, social, físico, psicológico, complementando a ação da família e da comunidade, oportunizando vivências que favoreçam o crescimento global e harmônico do educando;
- Desenvolver a capacidade do diálogo, como forma de mediar conflitos e de tomada de decisões coletivas, posicionando-se frente a sua realidade, de maneira crítica, responsável e construtiva.
- Estimular a formação integral do aluno, tornando-o um ser consciente, livre, integrado e participativo na construção de conhecimento, em consonância com

os princípios da Educação Nacional;

- Viabilizar a integração escola-família-comunidade, favorecendo o desenvolvimento de aptidões intelectuais estéticas e criativas dos alunos, através de um processo participativo, coerente e responsável;
- Promover o aprimoramento moral, cultural, ecológico, compreendendo os direitos e deveres da pessoa humana, contribuindo para o desenvolvimento de suas potencialidades;
- Oportunizar a participação e integração de membros da comunidade escolar, direção, coordenador, professores, monitores, alunos e famílias, unindo todos os segmentos em um único objetivo: O desenvolvimento integral do ser humano e a sua convivência harmônica.

7 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

O Centro de Convivência e Educação Nossa Senhora do Carmo orienta-se principalmente pelos referenciais da Pedagogia Histórico Crítica e da Psicologia Histórico Cultural. Essa concepção teórico-metodológica compreende que o homem é um ser social, constituído a partir de uma realidade social, econômica e cultural. Nesse sentido, o homem se forma por meio das relações entre seres humanos e natureza.

Essa concepção entende que o sujeito exerce um papel ativo sobre mundo, considerando que esse é transformado da mesma maneira que transforma a realidade. Assim, a escola e a educação têm um compromisso na construção de cidadãos que participam na contrução de uma sociedade democrática.

O processo pedagógico é descrito por João Luiz Gasparin como:

"O processo pedagógico deve possibilitar aos educandos, através do processo de abstração, a compreensão da essência dos conteúdos a serem estudados, a fim de que sejam estabelecidas as ligações internas específicas desses conteúdos com a realidade global, com a totalidade da prática social e histórica. Este é o caminho por meio do qual os educandos passam do conhecimento empírico ao conhecimento teórico-científico, desvelando os elementos essenciais da prática imediata do conteúdo e sintundo-o no contexto da totalidade social."

A principal função da instituição educativa é a de garantir aprendizagem e apoiar os processos de desenvolvimento da criança. Reconhecer a prática social é

importante para a construção de uma aprendizagem significativa, valorização da singularidade e especificidade de cada aluno que possibilita a construção de uma educação inclusiva e diversificada, em que o educador parte da realidade de cada aluno para organizar os meios mais adequados de apoiar o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Destaca-se que o protagonismo da criança é essencial nesse processo de formação de sujeitos sociais atuantes sobre a realidade.

O Centro de Convivência e Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo segue o Calendário Escolar da Secretaria de Estado de Educação do DF e segue as abordagens descritas no Currículo em Movimento do Distrito Federal. Este documento parte de uma abordagem por campos de experiências, onde as práticas pedagógicas devem ter a intencionalidade pedagogica, levando em consideração que a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças se dão através de experiências cotidianas; isso possibilita um trabalho interdisciplinar e uma compreensão global da criança na Educação Infantil.

Para Forest e Weiss (s/a), o cuidar envolve tanto os aspectos afetivos quanto os aspectos da saúde, alimentação e biológicos. De acordo com esses autores, para cuidar é necessário estar comprometido e ser solidário com o outro, isso, significa interessar-se pelo que a criança pensa, sente, e principalmente valorizar suas habilidades e capacidades. O educar perpassa todas as práticas pedagógicas pautadas nos valores de respeito e aceitação do outro com suas diferenças. Educar é tornar acessível parte da grande diversidade cultural e trazer sua significação para o meio.

A escola possui um papel crucial na formação da cidadania centralizado no processo democrático, propiciando ações que promovam o crescimento do aluno como cidadãos ativos e participativos, entretanto, precisa-se aceitar que mesmo as crianças menores deveriam ter a oportunidade de expressar suas opiniões e participar das decisões (GOLDSCHMIED & JACKSON, 2006, p. 24).

Nesse processo, a criança é levada a se reconhecer como ser no mundo capaz de gerar ações transformadoras sobre este, sendo sua participação no desenvolvimento das atividades constantemente incentivado. Para isso, é necessário englobar uma Educação em e para os Direitos Humanos.

Nesse sentido, considera-se que as práticas educativas desenvolvidas no

Centro de Convivência e Educação Nossa Senhora do Carmo partem desses pressupostos; a rotina e os processos educativos desenvolvidos com as crianças consideram o protagonismo e a importância de formar sujeitos que atuem de maneira ética sobre a realidade, seguindo os princípios da cidadania e respeito ao próximo. Assim, destaca-se que diversos momentos na rotina da creche são desenvolvidos com essa intenção, como, por exemplo, as rodas de conversa e os combinados de convivência estabelecidos com as crianças no primeiro momento das atividades são fundamentais nesse processo.

Destaca-se a valorização da autonomia dos alunos por meio do incentivo de diversas atividades que envolvem o autocuidado e a alimentação. A proposta dos "cantinhos pedagógicos" adotada pela instituição também busca trabalhar o protagonismo, a autonomia, a criatividade e a aprendizagem mobilizadora e significativa por meio da organização de espaços diferentes e estimulantes de aprendizagem. Os espaços são organizados de maneira adequada e acessível, possibilitando a criança desenvolver sua criatividade e a interagir com as diferentes propostas. Considera-se que tais espaços possibilitam a criança experienciar de maneira dinâmica à vivência cultural e social a qual ela está inserida.

A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final).

Figura 1 - Processo de construção de conhecimentos



O trabalho desenvolvido pelo Centro de Convivência e Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo, apresenta características baseados nos Eixos Integradores da Educação Infantil: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Através dos planos de ações implantados e implementados na instituição consideram, em sua construção, a realidade da instituição, escolhas coletivas (interesse do aluno, corpo docente e

comunidade escolar) e particularidades pedagógicas específicas para as faixas etárias atendidas.

8- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A educação infantil é ofertada em regime anual, com inserção por idade conforme preconizado na legislação educacional brasileira, perfazendo no mínimo duzentos dias letivos, compreendendo no mínimo oitocentas horas de efetivo trabalho escolar.

O Centro de Convivência e Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo, oferece a Educação Infantil em período integral, de 7h30 as 17h30, atendendo a faixa etária de 2 a 3 (dois a três) anos completos ou a completar conforme legislação vigente e com a seguinte enturmação:

Maternal I: a partir de 2 anos de idade.

Maternal II: a partir de 3 anos de idade.

As turmas no ano de 2023 foram divididas em seis turmas de maternal I, na qual cada sala conta com um professor disponível e dois monitores; seis turmas de maternal II, na qual em cada sala há um professor e um monitor.

O ambiente físico escolar, bem como os recursos institucionais que são suporte às atividades, é um espaço propício para o desenvolvimento do aluno e que possibilita a construção de seus conhecimentos.

A rotina das atividades diárias desenvolvidas pelas crianças inicia-se com o acolhimento das crianças no pátio pela professora e monitora de cada turma, realizamos um momento de ação de graças e seguem as suas respectivas salas de atividades. Ao total, as crianças recebem cinco refeições diárias, balanceadas, orientadas e acompanhadas pela nutricionista permitindo as crianças contato com alimentos diversificados, promovendo o direito à saúde e à alimentação adequada e o autoservimento que possibilita não somente a manipulação do que e ofertado de alimentos, mas o momento da escolha e participação ativa na rotina diária.

















Atividades realizadas ao longo do dia os espaços da IEP

As atividades pedagógicas iniciam-se com roda de conversa e orientação da rotina diária com atividades de registro livre, musicalização, histórias infantis, conto e reconto, troca de fraldas quando necessário, banho de sol, parque, recreio dirigido no pátio, idas ao banheiro sempre acompanhado pela monitora, higienização das mãos sempre que necessária, escovação após o almoço, repouso na própria sala.

No período vespertino as atividades do cuidar e educar, são continuadas buscando assegurar a educação em sua integralidade e entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo, as crianças tomam banho e realizam atividades lúdicas, que são planejadas, acompanhadas e orientadas pela equipe de sala.





No decorrer do ano existe a previsão de atividades extra classe com passeios ao cinema, ao teatro, a fazendinha (para conhecer os animais), visita a exposições artísticas e culturais, seguindo os protocolos sanitários e exigências de tais espaços

O planejamento pedagogico e realizado no momento das coordenações, que são cumpridas conforme está estabelecido no Plano de Trabalho do Termo de colaboração vigente. Desse modo os professores regentes perfazem o total de 35 horas em sala de atividades e 5 horas de coordenação.

Atualmente, o trabalho pedagógico é organizado através de Unidades Didáticas com os objetivos a serem alcançados a partir de cada subunidade, de projetos e atividades temáticas conforme calendário escolar.

É assegurado às crianças encaminhadas à instituição o acesso à educação, informação, lazer, cultura, acompanhamento pedagógico, social, nutricional.

Realizamos avaliação nutricional de cada atendido, há também um cuidado com a elaboração do cardápio balanceado e variado que possibilita uma alimentação

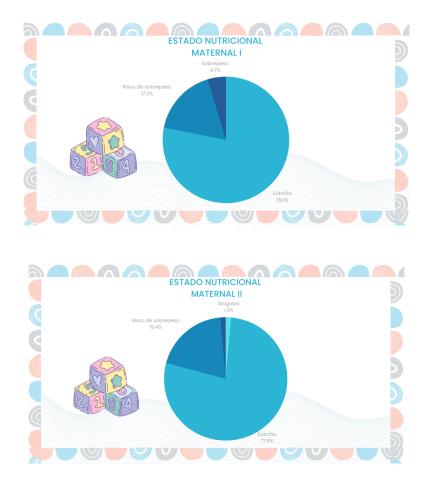
saudável e com uma adequação de qualquer necessidade especifica ou restrição apresentada pelos alunos. Acompanha-se as refeições desde sua produção até o momento em são ofertadas aos alunos.



Exemplo de cardápio publicizado semanalmente

Como resultado do levantamento obteve-se:

Maternal 1 - crianças com magreza 0%, eutrofia 78,12%, risco de sobrepeso 17,18% e sobrepeso 4,68%. Maternal 2 - crianças com magreza 1,38%, eutrofia 77,77%, risco de sobrepeso 19,44% e sobrepeso 1,38%.



A partir da concepção de que a aprendizagem é um processo que envolve toda a comunidade escolar, esta instituição estimula a participação da família nas atividades pedagógicas, consideramos esta articulação importante para o desenvolvimento do aluno em sua integralidade. As estratégias executadas são:

- Atividades que as crianças levam para casa, os quais podem ser concluídos ou construídos com a colaboração e participação dos pais;
- Duas reuniões semestrais para acompanhar o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, mediante apresentação do RDIC; os Conselhos de Classe participativos
- Atendimentos individuais, com a família e a equipe diretiva com objetivo de conhecer a dinâmica familiar, e juntos, escola e família, construir iniciativas para potencializar o desenvolvimento de crianças que apresentam alguma particularidade educativa especial, oferecendo a possibilidade de os atendimentos serem feitos de forma virtual;
- Contato diário com os pais através da agenda escolar, informando sobre o desempenho do aluno ou ocorrências que o envolva, bem como recados referentes às atividades desenvolvidas

Aplicação de questionários que têm por finalidade a coleta de dados e sugestões para compreender como a escola está sendo percebida e os seus resultados são utilizados para mudanças necessárias..

Comungamos ainda com o que expressa o Art. 35. da Resolução 02-2020 CEDF, que considera como objetivos específicos da educação infantil gerar e implementar condições que garantam à criança, como sujeito de direitos, o seu pleno desenvolvimento em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, ético, cultural e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Parágrafo único. Para efetivação de seus objetivos, a proposta pedagógica deve prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos, observando, entre outros, os fundamentos:

- I Tempo destinado para realização das atividades, respeitada a autonomia de cada estágio do desenvolvimento da criança;
- II Educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;

- III indivisibilidade das dimensões expressivo, motora, afetiva, cognitiva,
 linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- IV Participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
- V Reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades.

Nessa perspectiva reconhecemos o processo da integralidade como um momento que vai favorecer todas as dimensões humanas (cognitivo, emocional, psicomotor e social) através de atividades que estarão associadas e que irão fomentar a aprendizagem o tempo todo, e agregando nas ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico racial, de crenças, de gênero e configurações familiares, inclusão de crianças com deficiência, respeitando as diversas formas de viver as infâncias, respeitando a especificidade dessa etapa e viabilizando a participação nas atividades remotas que compõe o cenário atual, também, pela intersetorialização onde as políticas públicas possibilitem e contribuam para a melhoria da educação e da qualidade social, gerando vivencia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de acordo com o BNCC (Brasil, 2017). Nos artigos subsequentes da Resolução nº 2/2020-CEDF que discorre sobre as etapas, e também fazem parte de nossa rotina escolar.

Art. 104. A Base Nacional Comum Curricular da educação infantil está estruturada em campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento. Parágrafo único. São campos de experiências:

- I O eu, o outro e o nós;
- II Corpo, gestos e movimentos;
- III Traços, sons, cores e formas;
- IV Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- V Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Art. 105. A parte diversificada deve prever projetos pedagógicos intencionalmente planejados e permanentemente avaliados, de modo a não fragmentar as experiências vivenciadas pelas crianças, considerando a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural.

Art. 106. As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo às crianças os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, que valoriza as experiências de vida das crianças e seus prévios conhecimentos, fazendo com deixem de serem conhecimentos sincréticos (não organizados) e passem a ser sintéticos (Organizados) levando em consideração o que foi produzido historicamente por meio das interações.

Dessa forma realizamos os projetos continuos, conforme a SEEDF sugere e momentos voltados para as demandas relacionadas ao desejo de trabalhar a harmonia no contexto da sala de atividades, mordidas, higiene pessoal, alimentação e circuitos psicomotores são realizados ao longo do ano ou conforme necessidade. Abaixo quadro explicativo:

PROJETO DE TRANSIÇÃO				
APRESENTAÇÃO	A transição é um processo presente em todo o período educativo desde os primeiros dias no ambiente escolar, ao retorno das férias, ao período de mudança da creche para o jardim de infância. Esse processo é vivenciado pela criança, família e educadores.			
JUSTIFICATIVA	Considerando que o momento inicial na creche e em outra escola exige da criança, da família e dos educadores empenho nesse processo de mudança e ajustamento, que a criança está se afastando do ambiente familiar, de pessoas com quem já estabeleceu um forte vínculo afetivo e de referência para ir a um local estranho com pessoas desconhecidas, é importante o estabelecimento de vínculo entre educador e estudante, que este sinta confiança, cuidado e o afeto daqueles que participam deste processo, para tanto é necessário reconhecer os sentimentos da criança, compreender o seu tempo de conhecer o ambiente e se relacionar com as			

	pessoas que a cercam. Nesse sentido, é fundamental a utilização de atividades lúdicas que despertem interesse da criança, trabalhar junto com ela cada momento da rotina e a sequencia das atividades realizadas, incluindo-a em todo o processo.
OBJETIVO GERAL	Apoiar a criança a desenvolver a confiança no ambiente, nos educadores com o objetivo de possibilitar que o aluno construa e amplie seus recursos socioemocionais frente às mudanças, sintase confortável no ambiente escolar, confiante das suas capacidades e atue de maneira independente.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	 Familiarizar a criança com o ambiente escolar e sua rotina; Construir um espaço acolhedor, lúdico e apoiar o processo de integração e socialização da criança ao grupo; Orientar e oferecer sugestões, dicas e ideias aos familiares que facilitem este momento de separação e mudanças; Preparar os alunos para o processo de mudança de escola, de rotina e hábitos. Comunicar ideias e sentimentos através de diferentes linguagens; Estabelecer comunicação através da linguagem oral e corporal a fim de interagir com o adulto ou com outra criança;
DURAÇÃO	O projeto terá duração de até dois anos (tempo máximo de permanência da criança na instituição).

Maternal I

Apresentação do espaço, da instituição e dos colegas e professores por meio de músicas e apresentações teatrais. Será solicitado que as famílias enviem fotos das crianças para construir um varal para que elas se sintam parte do contexto escolar e possam manter uma referência da família pelas fotografias. Em roda de conversa, a criança será familiarizada com o ambiente escolar e suas rotinas, será construído um espaço lúdico e agradável por meio de brincadeiras, brinquedo. Serão também construídos cantinhos acolhedores com almofadas, tapetes e brinquedos.

Maternal II

DESENVOLVIMENTO

Apresentação em roda de conversa dos educadores e colegas por meio de músicas ,é realizada uma retrospectiva do ano anterior, ressaltando alguns acontecimentos importantes e introduzidos às mudanças em relação aos novos Através das rodas de colegas e educadores. conversa os educadores vão abordar sobre a mudança de escola, explicarão com clareza que no próximo ano eles vão estudar em outra instituição, conhecer outras pessoas e fazer novos amigos, neste momento os educadores procurarão enfatizar os pontos positivos da mudança. Os professores também vão mostrar aos alunos vídeos das escolas mais próximas a creche, os quais além do ambiente, vão mostrar um pouco da rotina da instituição e alguns funcionários. Serão feitas também simulações do momento do recreio na creche. Será realizada com os pais e responsáveis roda de conversa para orientar e oferecer sugestões e dicas que facilitem

este momento de mudança como, por exemplo, levar
a criança para conhecer a nova escola (se possível),
ressaltar os pontos positivos da mudança, responder
dúvidas que o filho possa ter a respeito da nova
escola, etc.

PROJETO "Era uma vez"				
APRESENTAÇÃO	O respectivo projeto tem como fundamento envolver a criança no universo criativo e imaginativo. Visa proporcionar às crianças a liberdadede de criar histórias e compartilhá-las no contexto educativo.			
JUSTIFICATIVA	Sabendo que a criatividade e a imaginaçã são fatores de extrema importância no desenvolvimento infantil e que o ambiente educativo deve proporcionar efetivamente esta oportunidade, projeto visa potencializar esse aspecto dentro de desenvolvimento global das crianças.			
OBJETIVO GERAL	Estimular o imaginário da criança;			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	 Desenvolver a criatividade; Trabalhar a habilidade de contar histórias; Desenvolver a linguagem; Proporcionar maior escuta, expressão e interação entre as crianças; 			

DURAÇÃO	O projeto é anual.
DESENVOLVIMENTO	Os educadores, uma vez por semana, escolherão uma criança para levar um titulo para casa e realizar leitura junto da família e em seguida fazer a releitura com desenhos feitos pela criança e com devolução presvista para a semana seguinte que sera socializada na rodinha.
RECURSOS DIDÁTICOS	Livros diversos que contemple a faixa etária atendida.
AVALIAÇÃO	O respectivo projeto nos permitirá avaliar o desenvolvimento da criança quanto à criatividade, imaginação, expressão, linguagem e raciocínio.

Alimentação na Educação Infantil :mais que cuidar, educar , brincar e					
interagir					
	Sabemos que uma alimentação balanceada e				
	nutritiva no início da introdução alimentar das				
	crianças e de suma importância para a formação de				
	hábitos alimentares saudáveis, no entanto a				
	sociedade vem fazendo o consumo abusivo de				
APRESENTAÇÃO	alimentos processados, congelados e				
	industrializados, que são ricos em gorduras				
	saturadas, açúcar e sódio e praticamente nada de				
	vitaminas e minerais.				
	A inclusão de novos alimentos in natura				
	(verduras, frutas e legumes) nas refeições das				

	crianças contribui para uma formação de hábitos e consumo consciente de alimentos saudáveis e irão			
	ajudar no processo de crescimento e			
	desenvolvimento desta criança.			
	Uma refeição ideal deve ser saboros			
	saudável e, de preferência, não muito cara, e se,			
	possível, deve ser fácil de preparar.			
	Durante o projeto iremos mostrar que e			
	possível realizar preparações simples e saudável de			
	uma maneira divertida e interativa para toda família.			
	A introdução de novos alimentos diários nas			
	refeições das crianças ajudará na formação de			
	hábitos saudáveis futuros.			
JUSTIFICATIVA	Iremos mostrar que alimentos simples, pouco			
	consumidos e de aquisição fácil, podem ser			
	preparados de muitas madeiras fazendo preparações			
	deliciosas que jamais imaginamos.			
	Incentivar o consumo de novos			
OBJETIVO GERAL	alimentos e formar hábitos			
	alimentares saudáveis.			
	Incentivar e ensinar a importância do			
	consumo de novos alimentos;			
OBJETIVOS	 Envolver a família na participação e 			
ESPECÍFICOS	escrita de tudo que acontece no momento			
	em que estão juntas registrando também			
	com fotos, desenhos desse momento;			
DURAÇÃO	Acontecerá no 2º semestre			

	Será entregue uma receita e um ingrediente
	secreto, os quais a família terão que reproduzir
	juntamente com as crianças a receita enviada.
	Deverá fazer o registro de todos os momentos
	no caderno por escrito, foto, desenho entre outros
DESENVOLVIMENTO	que a família desejar.
DESERVOE VINIERATO	Todo material será entregue na Sexta-feira
	devendo ser devolvido na Segunda-feira.
	Na modalidade remota, o projeto será
	desenvolvido através dos vídeos propostos pelos
	educadores, levando em consideração a realidade
	de cada criança e suas possibilidades.
	Caderno de registro com receita a qual a
	família deverá realizar juntamente com a
RECURSOS	criança.
DIDÁTICOS	Touca, avental confeccionados para a criança
DIDATICOS	e para o adulto.
	Ingrediente surpresa para a reparação da
	receita.
AVALVA GÃ O	Será avaliado por meio de dados coletados
AVALIAÇÃO	nos e registro do caderno.
CULMINÂNCIA	Realização da receita com as crianças.

Para o ano letivo de 2023, a Secretaria de Educação do Distrito Federal propôs a realização do Projeto X Plenarinha com a temática Identidade e Diversidade

PLANOS DE AÇÃO

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA AÇÕES/ AVALIAÇÃO DAS **PARCERIAS** PÚBLICO **OBJETIVOS ESPECÍFICOS** CRONOGRAMA AÇÕES **ENVOLVIDAS ESTRATÉGIAS** Orientar e coordenar a - Atuar nas Planejamentos participação dos Coordenações Pedagógicos e Equipe Estudantes Diariamente a docentes nas fases de coletivas com documentos Multidisciplinar Coordenação elaboração, execução, docentes de avaliação; Pedagógica implementação, e (Professores e com Questionário avaliação da Proposta Monitores); Equipe de professores; Social e **Professores** Pedagógica; executores - Estimular a Institucional; e Monitores **SEEDF** Organizar a realização participação do Conselho de Semanalmente do conselho de classe: preenchimento Classe Coordenação dos Estimular e acompanhar avaliativo; Pedagógica questionários o trabalho com os com Monitores Relatório Institucionais: docentes na Diagnostico de implementação das - Propor e Avaliação Diretrizes e documentos incentivar aos (RDIA); norteadores da SEEDF; professores e Pontuações e monitores Acompanhar e orientar rodas de momentos de as atividades de conversas nas Formação no professores e formações e período de monitores: coordenações coordenação; Supervisionar o registro pedagógicas. - Promover por do diário de classe, meio de registo de atividades pesquisas, desenvolvidas no estudos vespertino (registro individuais e em independente) e equipes e documentos de oficinas avaliação vigente que pedagógicas; registra as atividades, aprendizagens e - Estimular a desenvolvimento das participação e crianças; propiciar o uso

de tecnologias e

informação no		
âmbito da		
instituição.		

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Atender à comunidade	- Orientar e	Agentes	Estudantes	Atendimentos	Conselho de
escolar com urbanidade, cordialidade, presteza e eficiência; Buscar alternativas de resoluções de problemas, por meio	acompanhar as famílias/responsávei s sobre as questões relacionados às faltas e ao desenvolvimento das crianças;	externos de diversas áreas; Conselho Tutelar	Famílias e responsáveis Profissionais	realizados semanalmente em acordo com a demanda (pais e responsáveis	Classe participativo; Pesquisa de satisfação anual com a
de habilidades comunicativas e cooperativas;	- Acompanhar o processo de desenvolvimento das			e profissionais)	comunidade escolar;
Executar, incentivar e orientar os educadores para o	crianças e aplicar na coordenação para os docentes;			As demais ações são	Reuniões e atendimentos registrados
desenvolvimento de estratégias relacionadas e ensino especifico para as crianças;	- Organizar os registros pedagógicos referente as crianças;			realizadas de acordo com o calendário anual.	em Ata
Executar e orientar pais e familiares em relação aos aspectos que interfiram diretamente nas	- Buscar conhecer a comunidade escolar, identificando suas possibilidades concretas, seus				
atividades; Promover articulação com os com as famílias e ou responsáveis e a	interesses e necessidades; - Identificar e encaminhar crianças que apresentem				

	1		1	
comunidade, criando	queixas escolares,			
processo de	incluindo dificuldades			
integração da	comportamentais ou			
sociedade com a	outros que interfiram			
Instituição;	no desenvolvimento			
Realizar	escolar.			
projetos/ações que				
forneçam a melhoria				
do processo de				
integração, ensino e				
aprendizagem;				
Encaminhar aos				
serviços e órgãos				
específicos, os casos				
de crianças vítimas de				
violência ou de maus				
tratos.				

PLANO DE AÇÃO EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Proporcionar espaços dialógicos de estudo, reflexão e compartilhamento de práticas pedagógicas sobre a Educação para a Cultura de Paz e convivência pacífica nas dimensões intrapessoal, interpessoal e ambiental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Proporcionar reflexão acerca da identidade profissional e da escola como contexto de aprendizagens e relações promotoras do desenvolvimento integral e da construção de uma Cultura de Paz; Promover espaços de conhecimento acerca da Educação para a	Espaços dialógicos aos educadores, alunos e famílias; Formações e Rodas de conversas e oficinas temáticas. Mural para apresentação e memória das reflexões;	Educadores Famílias Equipe gestora	Equipe de profissionais da instituição parceira; Alunos; Famílias.	Durante todo o ano letivo.	Participação dos educadores e famílias em momentos de roda de conversa; Acompanhar as práticas pedagógicas abarcando a Educação para a Cultura de Paz e convivência pacífica; Questionário de avaliação institucional para aferir parâmetros e qualidade com

Cultura de paz e os elementos que integram a Educação sobre a Paz e a Educação em Paz;			relação a atendimento ofertado.
Promover conhecimentos referentes ao desenvolvimento socioemocional e sentido de vida, construção e fortalecimento da identidade, autoestima e autonomia do estudante;			
Promover espaços de diálogo acerca das relações interpessoais no contexto escolar, valorização da diversidade e prevenção ao bullying;			
Proporcionar reflexões e conhecimentos referentes ao senso de planetariedade, cidadania, responsabilidade social e sustentabilidade ambiental;			
Incentivar práticas pedagógicas criativas e conscientes, por meio de metodologias ativas que visem à promoção e a construção da Cultura de Paz no contexto escolar.			

7. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

[...] a criança não é um adulto em miniatura. Ela modela sua própria cultura primitiva; embora não possua a arte da escrita, ainda assim escreve; e ainda que não possa contar, ela conta, todavia (LURIA, 1989, p. 102).

A avaliação na educação infantil não tem por objetivo a classificação e a seleção, centra-se principalmente na compreensão do processo de desenvolvimento do aluno com o intuito de construir possibilidades de acompanhamento do trabalho pedagógico realizado junto às crianças.

O professor assume o papel de mediador, questionador e investigador, promovendo uma ressignificação das experiências vivenciadas pelas crianças gerando avanços na aprendizagem. Com o compromisso de criar um ambiente facilitador de criação e descoberta, capaz de fomentar a construção do conhecimento através da exploração do meio.

A avaliação considera a particularidade de cada criança, de acordo com as suas habilidades, desenvolvimentos e dificuldades. Este acompanhamento é contínuo e permanente. Destaca-se também a avaliação do ambiente educativo, das atividades e dos projetos realizados com o objetivo de modificar ou adequar de acordo com as necessidades das crianças. Deste modo, avaliar envolve considerar aspectos relacionados às atividades, aos planejamentos, ao ambiente educativo e à singularidade de desenvolvimento de cada aluno para que assim se torne possível repensar e criar novas possibilidades de aprendizagem.

Alguns aspectos observados são a interação, participação, autonomia, identidade pessoal, linguagem, entre outros. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), para que as aprendizagens infantis ocorram, é preciso que o professor considere na organização do trabalho educativo a interação com as crianças em situações diversas como fator de promoção da aprendizagem, do desenvolvimento e da capacidade de relacionar os conhecimentos prévios sobre os assuntos abordados, uma vez que para a construção de uma aprendizagem significativa é necessário partir do conhecimento prévio do aluno sobre o tema a ser

trabalhado e relacionar suas idéias aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade.

Um exemplo da participação ativa das crianças é o Conselho de Classe, no qual elas opinam ativamente sobre os aspectos que envolvem a rotina escolar. Através de estratégias lúdicas e simples, conseguem expressar seu sentimento em relação às pessoas, ambientes e atividades que perpassam seu cotidiano na instituição.

De acordo com as Diretrizes de Avaliação da SEEDF, a aprendizagem está sempre em movimento e o mesmo ocorre com a avaliação, que caminha lado a lado com as aprendizagens. A avaliação requer ainda a observação de elementos estruturantes e fundamentais que vão ao encontro dos objetivos que constam no Currículo em Movimento do Distrito Federal.

A avaliação formativa na educação infantil é direcionada para o acompanhamento do desenvolvimento infantil: os aspectos motores, socioafetivos e cognitivos. Nessa fase de aprendizagem, observam-se os progressos alcançados pela criança, considera-se que o erro é fundamental nesse processo de aprendizagem, visto que o erro possibilita a construção de conhecimento por parte do aluno.

Além da observação sistemática é realizado o registro emdiario de bordo, o registro das frequências individuais em diário de classe, o portifólio que não é meramente um instrumento de coletânea das atividades desenvolvidas pelos alunos, mas constitui-se de dados alusivos ao processo de desenvolvimento e como instrumento para compreender a expressividade da criança e a sua compreensão sobre a realidade.

A avaliação do desenvolvimento do aluno é formalizada semestralmente por meio do Relatório Descritivo Individual do Aluno (RDIC), portanto, "(...) a forma final de registro da avaliação de cada criança será apenas uma síntese de tudo o que se observou cuidadosamente sobre ela." (SMOLE, 2003, p.178). Esse relatório é apresentado semestralmente aos pais ou responsáveis.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As aprendizagens se dão a partir do protagonismo das crianças dentro do seu processo de ensino, bem como através das relações, do brincar e de atividades

problematizadoras. Assim, conforme orientações do Curriculo em Movimento da Educação Infantil, a organização curricular e construída de forma que os objetivos de aprendizagem sejam desenvolvidos de forma integrada para que se obtenha o desenvlvimento de forma integral da criança.

No final do ano letivo é feita uma coordenação com toda à equipe pedagógica, com o propósito de discutir novas propostas e para elaboração das Unidades Didáticas com os objetivos de aprendizagem a serem alcançados dentro de cada. Destaca-se que as unidades didáticas são dinâmicas, dessa forma, quando necessário no decorrer do ano são avaliadas e se preciso são feitas adequações para que se tenha êxito no trabalho desenvolvido.

Seguem os quadros de unidades didáticas e subunidades elaboradas para a execução do trabalho pedagógico conforme as indicações de saberes essenciais para a faixa etária a qual atendemos, compreendendo os campos de experiências e acolhendo o campo de interesse da criança que sera trabalhado ao longo do ano letivo de 2023.











CRIANÇAS	BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)				
PLANEJAMENTO CURRICULAR ANO LETIVO 2023					
FEVEREIRO					
Unidade didática: Subunidade: Temática:	Somos um parte do outro; Acolhimento e Transição (inicio do ano letivo)				
	MARÇO				
Unidade Didática: Subunidade: Temática:	Somos um parte do outro; Construção da Identidade/ acolhimento Semana Distrital de Conscientização e promoção da educação inclusiva aos alunos com necessidades educacionais especiais.				
	Lei nº 5.243/2013 Semana de conscientização ao uso sustentavel da agua nas UE				
	ABRIL				
Unidade Didática: Subunidade: Temática:	Somos um parte do outro; Quem cuida de mim Páscoa				
	Quem cuida de mim / familia Aniversariantes do mes				
	MAIO				
Unidade Didática:	Somos um parte do outro;				
Subunidade:	Brincar e cuidar				
Temática:	Trabalhando as profissões				
	Semana de educação para a vida Lei nº11.998/2009 Faça bonito Lei nº 9/970/2012				
	Semana do Brincar Lei nº13.257/2016				
	JUNHO				
Unidade Didática:	Somos um parte do outro;				
Subunidade:	Cultura brasileira				
Temática:	Consleho de classe participativo				
	Festa Junina				
	Redação de Rdic				
	JULHO				
Unidade Didática:	Somos um parte do outro;				
Subunidade:	Cultura Brasileira				
Temática:	Reuniaoa de pais para assinatura dos Rdic's				
	Inicio do recesso escolar				
Unidade Didática:	AGOSTO Juntos somos um só				
Subunidade:	Eu aprendo brincando				
Temática:	Semana distrital do Eca Lei nº8.846/2021				
	Folclore brasileiro				
	Semana distrital da Educação Infantil				
	Semana da alimentação saudavel				
Harta I Brita	SETEMBRO				
Unidade Didática: Subunidade:	Juntos somos um só				
Temática:	Eu aprendo brincando Cerrado				
. Jiliatioa.	D Dia nacional de luta das pessoas com deficiencia Lei nº11.133/2005				
	Primavera				

	Setembro amarelo			
	OUTUBRO			
Unidade Didática:	Juntos somos um só			
Subunidade:	Universo Familia			
Temática:	Semana da criança			
	Festa da familia			
	NOVEMBRO			
Unidade Didática:	Juntos somos um só			
Subunidade:	Diversidade			
Temática:	Consciencia negra			
	Conselho de classe			
	Maria da Penha vai a escolar lei nº 6.325/2019			
	DEZEMBRO			
Unidada Didática.	DEZEMBRO			
Unidade Didática:	Juntos somos um só			
Subunidade:	Somos extraordinarios			
Temática:	Transição			
	Reunião de pais e assinatura de RDIC			

JUSTIFICATIVA		Esse campo de experiência propõe o trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com o mundo desde cedo por meio de gestos e movimentos corporais, sejam eles dotados de intencionalidade ou de impulsos próprios da infância, bem como de espontaneidade ou coordenação de movimentos, gestos e sentidos. A criança brinca e interage em diversas situações sociais e culturais as quais está exposta, estabelecendo relações que produzem conhecimentos sobre si e o outro e, progressivamente, tomando consciência de sua corporeidade.			
	Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. P. 70	Movimentar partes do corpo.	cuidado de si, nos jogos e brincadeiras. P.70	Movimento.	
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. P. 70	Possibilidades corporais.	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, entre outros, ao se envolver em brincadeiras e diferentes atividades. P. 70	Noções de espaço.	
MOVIMENTOS	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, de adultos e de animais. P. 70	Imitar gestos e movimentos.	Experimentar formas de deslocamentos no espaço (pular, saltar), combinando movimentos e seguindo orientações. P. 70	Formas de deslocament os.	
	Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. P. 70	Cuidado com o corpo.	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. P. 70	Independênci a no cuidado com o corpo.	
	Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. P. 70	Possibilidades de manuseio.	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, desenvolvendo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. P. 70	Habilidades manuais.	
	Conquistar a posição de levantar, percebendo os movimentos dos pés e pernas para andar e das mãos e braços como apoio. P. 70	Movimento do corpo.	Movimentar o corpo de diversas maneiras em espaços amplos e de circulação livre. P.70	Movimento do corpo.	
	Vivenciar brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de esconder o rosto com as mãos, jogar o objeto para que seja buscado etc.). P. 70	Brincadeiras culturais.	Participar de brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pega-pega, correndo pelos espaços na tentativa de fugir e não ser alcançado, entre outras). P. 70	Brincadeiras culturais.	
	Observar as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho. P. 70	Expressão corporal.	Observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho. P. 70	Expressão corporal.	
	Perceber as partes do corpo de modo a desenvolver consciência de suas potencialidades (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade). P. 71	Potencialidades do corpo.	Conhecer e nomear as partes do corpo de modo a desenvolver consciência de suas potencialidades (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).	Potencialidad es do corpo.	
	Perceber as conquistas corporais e dos colegas. P. 71	Conquistas corporais.	Ampliar as próprias conquistas corporais e perceber as conquistas corporais dos colegas. P. 71	Conquistas corporais.	
	Interagir com outras crianças e com adultos por meio dos	Interagir com	Participar e criar situações que envolvam movimentos com	Criar	

movir	mentos. P. 71	movimentos.	outras crianças e com adultos. P. 71	movimentos.
Intera	agir, de forma individual e coletiva, em brincadeiras se dirigidas, jogos verbais etc. P. 71	Brincadeiras livres e dirigidas.	Participar, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos, danças, ginásticas etc. P. 71	Participar de brincadeiras.
Exper	rimentar movimentos pela participação em diferentes lidades de dança. P. 71	Movimentos de dança.	Participar e ampliar os movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança. P. 71	Ampliar movimentos de dança.
	eber sensações e ritmos por meio de movimentos prais associados a diferentes sons. P. 71	Sensações e ritmos.	Expressar sensações e ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons. P. 71	Expressar sensações e ritmos.
relacio desen	eber gestos, movimentos e ritmos corporais ionados às necessidades, intenções e ambientes, para avolver a independência. P. 71	Perceber independência no movimento.	Reconhecer e fazer uso de gestos, movimentos e ritmos corporais para comunicar suas necessidades, intenções, de modo a desenvolver a independência. P. 71	Receber independênci a no movimento.
	cipar de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras da, brinquedos cantados etc.). P. 71	Participar de danças folclóricas.	Conhecer e participar de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.). P. 71	Participar de danças folclóricas.
percel	rimentar atividades que envolvam sensações táteis e epção das partes do próprio corpo. P. 71	Experimentar sensações táteis.	Participar de atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças. P. 71	Participar de sensações táteis.
	rimentar situações que evidenciem seus limites e acialidades corporais. P. 71	Experimentar limites e potencialidades corporais.	Participar e compartilhar situações que desafiem os limites e as potencialidades corporais. P. 71	Compartilhar limites e potencialidad es corporais.
meio divers de vel	nciar situações que exercitem os músculos da face por de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas sas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama la, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.). P.	Vivenciar situações que exercitem a face.	Participar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.). P. 71	Participar de situações que exercitem a face.
	eber os sinais vitais (respiração, batimentos cardíacos sação). P.72	Sinais vitais.	Perceber a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo. P.72	Diferença entre os sinais vitais.
brinca e canç cabra- escono	nciar diversas manifestações culturais, como adeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos ções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, a-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, escondede, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações digam respeito às tradições culturais de sua	Vivenciar tradições culturais.	Participar e reconhecer diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pegapega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de	Participar e reconhecer tradições culturais.

comunidade e de outras. P.72		sua comunidade e de outras. P.72	
Manusear objetos com uma ou ambas as mãos, para perceber o seu aspecto físico. P.72	Manusear objetos.	Reconhecer a diferença, semelhança e aspectos físicos dos objetos usando mãos e pés. P.72	Reconhecer objetos.
Manusear diferentes brinquedos de materiais alternativos. P.72	Manusear materiais alternativos.	Interagir com crianças de diferentes idades e adultos, utilizando brinquedos de materiais alternativos. P.72	Interagir com materiais alternativos.
Observar os papeis sociais e imitar por meio do próprio corpo nas brincadeiras de faz de conta. P.72	Imitar o próprio corpo.	Participar de brincadeiras de faz de conta, expressando diferentes papéis sociais por meio do próprio corpo. P.72	Faz de conta
Vivenciar os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista. P.72	Dramatização de histórias.	Participar e perceber os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista. P.72	Dramatizaçã o de histórias com o corpo.
Vivenciar situações que envolvam a linguagem não verbal, de forma que a criança imite os elementos do mundo que a cerca por meio do corpo. P.72	Linguagem não verbal.	Perceber a linguagem não verbal, fazendo uso da imitação, invenção e reinvenção dos elementos do mundo que a cerca por meio do corpo. P.72	Linguagem não verbal.
Movimentar, por meio do engatinhar, arrastar e rolar, em diferentes espaços, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras e outros objetos. P. 73	Movimentar o corpo.	Ampliar os movimentos por meio do arrastar e rolar em diferentes espaços, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras e outros objetos, em caminhos marcados no chão. P.73	Equilíbrio do corpo.
Desenvolver o equilíbrio pela posição de sentar, andar e ficar parado, de modo a tonificar sua musculatura. P. 73	Desenvolver o equilíbrio.	Perceber o equilíbrio do corpo ao andar e ao ficar parado, com e sem apoio de elementos e objetos do ambiente. P. 73	Perceber o equilíbrio.
Perceber diversas formas de comunicação (gestual e verbal). P. 73	Formas de comunicação.	Participar e reconhecer diversas formas de comunicação (gestual e verbal). P. 73	Reconhecer formas de comunicação
Vivenciar atividades que envolvam habilidades de locomoção: arrastar e rolar. P. 73	Locomoção.	Participar de circuitos que envolvam habilidades de locomoção: arrastar, andar para frente, andar de costas. P. 73	Habilidades de locomoção.
Experimentar atividades de relaxamento em diferentes contextos e situações. P. 73	Relaxamento.	Participar de atividades de relaxamento pela escuta do próprio corpo, de músicas e sons da natureza. P. 73	Escuta e relaxamento do corpo.
Desenvolver a coordenação visomotora utilizando diferentes materiais e situações. P. 73	Desenvolver coordenação visomotora.	Vivenciar situações que ampliem a coordenação visomotora. P. 73	Vivenciar coordenação visomotora.
Experimentar situações que envolvam coordenação motora global, por meio de brincadeiras e atividades de espaços estruturados, com diferentes objetos de formas e cores variadas, bastões, cones, brinquedos etc. P. 73	Vivenciar situações de coordenação motora global.	Participar de situações que envolvam coordenação motora global, por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes implementos – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos). P. 73	Participar situações de coordenação motora global.
Manipular, em suas brincadeiras, objetos de diferentes	Manipular objetos.	Participar de brincadeiras com objetos de diferentes	Participar de

papelão, copos plástic	xturas e pesos (latas, caixas de cos, bastões de madeira, bolas de pedaços de espuma, EVA etc.). P.		tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia sacos de estopa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.). P.73	com objeto.
	situações motoras com objetos, curtos, compridos, finos, grossos, s, vazios etc.). P. 74	Manipular objetos.	Utilizar diferentes estratégias motoras para separar objetoraltos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc. P. 74	
Conhecer brincadeiras formas de apresentação	e jogos com diferentes materiais e o. P. 74	Diferentes brincadeiras.	Reconhecer as brincadeiras, jogos, gestos, regras e outras formas de brincar. P. 74	brincar.
	materiais de formatos e tamanhos ver força e coordenação motora. P.	Força e coordenaçã motora.	Participar de atividades que envolvam materiais diversos de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de rasgar, dobrar e amassa vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, pinçar, recortar colar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças manipular grãos diversos etc. P. 74	coordenação motora.
os adultos, em ativida	s de diferentes faixas etárias e com des de locomoção (rastejar, rolar, etc.), de variadas formas (rápido, . P. 74	Interagir con atividades d locomoção.	Realizar atividades de locomoção (andar, correr, saltar	
Participar de passeios instituição e/ou nas pro	s e conversas com os bebês na eximidades. P. 74	Participar de passeios.	Realizar passeios a pé, na própria instituição e/ou na proximidades, seguidas de conversas sobre tudo que fo observado e sobre todas as ações e reações do corpo durante o trajeto. P. 74	sobre
Desenvolver as habil sentar, engatinhar, leva	lidades locomotoras de arrastar, antar e correr. P. 74	Desenvolver habilidades locomotoras.	Ampliar gradativamente as habilidades locomotoras de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc. visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc. P. 74	habilidades
	s diferentes manifestações culturais nidade da qual fazem parte. P. 74	Manifestações culturais.	Reconhecer o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos festejos, histórias e modos de vida das crianças característicos de diferentes culturas e da tradição cultura de sua comunidade. P.74	, as de
(bater palmas, bater lábios). P.75	adeiras por meio de ações corporais os pés, fazer barulhos com os	Ações corporais.	Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, en que se explorem as diferentes possibilidades do corpo. P.75	ações corporais.
lateralidade. P.75	que desenvolvam a percepção de	lateralidade.	Desenvolver sua dominância lateral através de açõe habituais e brincadeiras. P.75	lateral.
	e segurar os utensílios da prática nia e orientação do adulto. P.75	Segurar utensílicalimentares.	s Segurar o prato e talher para alimentar-se com autonomia o realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto. P.75	

	JUSTIFICATIVA	culturais e científicas co- como regionais, naciona desde seu nascimento e está exposta, como dra	ncia abrange o trabalho educativo que evidencia as manife mo aporte de desenvolvimento infantil, sejam elas locais ou de ais ou internacionais. Nele, reconhece-se que a criança está convive com manifestações diversas, por meio de variados matização, dança, vídeos, jogos de faz de conta, brincadeir anamente, cores quepermeiam suas atividades sociais e cultur	e maior amplitude, imersa na cultura veículos aos quais ras, sonoridades e
TRAÇOS, SONS, CORES	Ter contato com a produção artística de outras crianças. P. 79	Produção artística.	Valorizar produções artísticas individuais e coletivas no âmbito das linguagens artísticas. P. 79	Valorizar produções
E FORMAS	Interagir com producões artísticas individuais e coletivas	Produções artísticas	Interagir com produções artísticas individuais e coletivas	artísticas.

	JUSTIFICATIVA	está exposta, como dramatização, dança, vídeos, jogos de faz de conta, brincadeiras, sonoridades e músicas que ouve cotidianamente, cores quepermeiam suas atividades sociais e culturais, dentre outros.			
S	Ter contato com a produção artística de outras crianças. P. 79	Produção artística.	Valorizar produções artísticas individuais e coletivas no âmbito das linguagens artísticas. P. 79	Valorizar produções artísticas.	
	Interagir com produções artísticas individuais e coletivas. P. 79	Produções artísticas.	Interagir com produções artísticas individuais e coletivas, desenvolvendo a dimensão estética da arte. P. 79	Valorizar a estética da arte.	
	Tatear tintas coloridas. P. 79	Tatear tintas.	Desenhar e colorir utilizando materiais variados, tais como tinta, lápis de cor, giz de cera, entre outros. P. 79	Desenhar com tintas.	
	Manusear materiais diversos (papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços. P. 79	Manusear materiais diversos.	Manusear e experimentar diferentes planos, texturas e espaços de materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros). P. 79	Experimentar materiais diversos.	
	Manusear objetos e brinquedos coloridos.	Objetos e brinquedos coloridos.	Conhecer as cores primárias e secundárias. P. 79	Cores primárias e secundárias.	
	Manusear materiais naturais de cores diferentes (legumes, terra, areia, café, dentre outros). P. 79	Materiais naturais.	Conhecer tintas alternativas feitas a partir de materiais naturais. P. 79	Tintas alternativas.	
	Manusear texturas ásperas, macias, enrugadas, lisas, de diversos materiais. P. 79	Manusear texturas.	Experimentar e conhecer diversas texturas de variados materiais, relacionando texturas/objetos/materiais. P. 79	Experimentar texturas variadas.	
	Escutar diferentes fontes sonoras: o corpo (balbucios, vocalizações, onomatopeias e palmas); a natureza (sons da chuva, do vento, de animais, das folhas secas, pedras, dentre outros); o objetos cotidianos e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, tampinhas, dentre outros). P. 80	Escutar fontes sonoras.	Explorar diferentes fontes sonoras: o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); a natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); o objetos cotidianos e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, dentre outros). P. 80.	Explorar fontes sonoras.	
	Explorar sons produzidos com objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis. P. 80	Explorar sons do cotidiano.	Criar livremente sons com o corpo, com objetos do cotidiano e com materiais reutilizáveis para acompanhamento de músicas cantadas e/ou ouvidas. P. 80	Criar sons com materiais diversos.	
	Ouvir histórias sonorizadas. P. 80	Ouvir histórias.	Participar ativamente de histórias sonorizadas, utilizando	Participar de	

to.

		diversas fontes sonoras. P. 80	histórias sonorizadas.
Vivenciar sensações por meio da escuta de histórias sonorizadas. P. 80	Escuta de histórias.	Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio da escuta e participação ativa de histórias sonorizadas. P. 80	
Imitar sonorizações vocais livremente e ao ouvir cantigas. P. 80		Interpretar canções individual e coletivamente. P. 80	
Ouvir músicas folclóricas, erudita e popular. P. 80	Músicas folclóricas.	Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional. P. 80	Músicas folclóricas.
Expressar-se vocalizando balbucios, primeiras palavras e sons vocais diversos. P.81	Balbucios.	Expressar-se musicalmente de modo livre e direcionado por meio do canto, em variados momentos do cotidiano. P. 81	Expressar-se.
Escutar cantigas e canções marcadas com palmas, sua pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra. P. 81	Escutar canções com ritmos.	Experimentar a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra por meio de escuta de cantigas, de jogos musicais corporais e brincadeiras cantadas, utilizando palmas e pés para marcação do tempo forte. P. 81	Experimentar canções com ritmo.
Manipular objetos do cotidiano e materiais reaproveitáveis produzindo sons livremente. P. 81	Materiais reaproveitáveis.	Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, explorando suas sonoridades (chocalhos com vasilhames e grãos, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros). P. 81	Confeccionar instrumentos sonoros.
Escutar os sons de brinquedos e objetos que emitem sons variados. P. 81	Sons de brinquedos.	Explorar sonoridades de instrumentos musicais convencionais, tais como: tambores, sinos, xilofones, teclados, coquinhos, triângulos, pauzinhos (clavas), brinquedos e objetos que emitam sons variados. P. 81	Explorar sonoridades.
Ouvir músicas cantadas intercaladas de canto e momentos de silêncio. P. 81	Ouvir músicas.	Desenvolver noções de som e silêncio utilizando a pesquisa sonora com instrumentos musicais convencionais e objetos sonoros. P. 81	Noções de som e silencio.
Ouvir músicas cantadas com variações da intensidade do som (forte/fraco) e perceber a intensidade por meio da vibração, tateando caixas de som durante a execução de músicas. P. 81	Ouvir músicas com variações.	Cantar músicas explorando a intensidade do som (forte/fraco) e perceber a intensidade por meio da vibração, tateando caixas de som durante a execução de músicas. P. 81	Explorar a intensidade do som.
Ouvir músicas cantadas com variações da altura do som (agudo/grave). P. 82	Músicas cantadas.	Cantar músicas explorando a altura dos sons (agudo/grave). P. 82	Explorar sons.
Ouvir músicas usando livremente materiais de registro (tinta, giz colorido, dentre outros). P. 82	Registrar músicas.	Expressar graficamente diversos sons, utilizando registro espontâneo por meio de grafismo, colagem, pintura, dentre outros. P. 82	Expressar diversos sons.

	Participar de atividades com músicas usadas como fundo para realização de trabalho corporal livre.		Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre.	
(I a	Ouvir gravações de seus próprios sons corporais balbucios, estalos de língua, bocejos, vibrações e articulações labiais, primeiras palavras, dentre outros). P. 32	Sons corporais.	Gravar em celular, ouvir e apreciar suas produções musicais individuais e coletivas, nos diversos espaços e momentos da instituição educacional, incluindo os festejos. P. 82	Produções musicais.
	Manusear algodão, esponjas, brinquedos, dentre outros nateriais, para sentir as diferentes texturas. P. 82	Manusear diversas texturas.	Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar) para sentir as diferentes texturas e perceber suas formas. P. 82	Explorar diversas texturas.
() fo e	Experienciar livremente o contato com materiais diversos gizão de cera; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; tintas variadas; materiais de pintura; esponjas; entre outros). P. 82	Contato com diversos materiais.	Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, modelagens, recortes, manipulação de papéis utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes; entre outros). P. 82	Expressar-se pelo desenho.
	Observar imagens por meio de fotografias, pinturas e objetos. P. 82	Observar imagens.	Observar diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas. P. 82	Observar diversas imagens.
	Observar figuras humanas, de animais e de objetos ivremente. P. 83	Figuras humanas.	Criar livremente figuras humanas, de animais e de objetos por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens. P.83	Criar figuras humanas.
	Observar figuras humanas, de animais e de objetos, atribuindo-lhes nomes. P.83	Nomes de figuras humanas, animais e objetos.	Observar figuras humanas, de animais e objetos, para perceber forma e volume exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção e imaginação. P.83	Percepção visual de nomes, animais e objetos.
	Desenhar livremente. P.83	Desenho.	Desenhar descrevendo histórias, lugares e acontecimentos narrados. P.83	Descrever histórias.
n	Expressar seus próprios traços usando diferentes materiais (tinta, areia, dentre outros). P.83	Expressar traços.	Desenhar com interferência gráfica de imagens, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, ou formas geométricas que servirão de suporte para o desenho. P.83	Desenho com gráficos.
(1	Manusear livros de diferentes tamanhos e materiais tecido, EVA, plástico e/ou papel). P.83	Manusear diferentes livros.	Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas para confecção de álbuns de história de vida. P.83	Criar figuras humanas.
	Manusear obras de Arte (esculturas). P.83	Obras de arte.	Emitir opiniões em relação a obras de Arte.	Obras de arte.
I	maginar em que um objeto poderia transformar-se. P.83	Imaginar um objeto.	Desenvolver os sentidos, a percepção e a imaginação por meio da apreciação artística. P.83	Sentidos, sensação,

			percepção e imaginação.
Olhar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas e objetos). P.83	Imagens variadas.	Descrever imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas). P.83	Descrever imagens variadas.
Observar diversas imagens em jogos de escondeesconde. P.83	Jogos de esconde esconde.	Ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, por meio da observação, memória e imaginação. P.83	Ativar a imager de objetos.
Imitar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais. P. 84	Movimentos corporais.	Imitar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais, em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações. P. 84	Dramatização.
Observar dramatizações de histórias, apresentações e jogos teatrais.	Dramatização.	Apreciar dramatizações de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando sua temática.	Dramatização.
Experienciar diferentes sentimentos em brincadeiras de esconder e mostrar o rosto e objetos. P.84	Diferentes sentimentos.	Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo) em brincadeiras teatrais. P.84	Sentimentos (triste, alegre bravo).
Participar de brincadeiras de faz de conta. P.84 Experienciar elementos visuais e sonoros de representação teatral. P.84	Elementos visuais e sonoros.	Criar situações cênicas em jogos de faz de conta. P.84 Conhecer gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia. P.84	Elementos visuais sonoros.
Observar fantasias utilizadas em brincadeiras de faz de conta. P.84	Brincadeiras com fantasia.	Participar da elaboração de cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo. P.84	Dramatização de histórias.
Vivenciar situações de plateia por meio de apresentações teatrais. P.84	Situações vivenciadas pela plateia.	Vivenciar situações como plateia e artista por meio de jogos teatrais e faz de conta. P.84	Situações vivenciadas pel plateia e artista
Assistir teatro de sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades. P.84	Assistir possibilidades de Teatro.	Participar de jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades. P.84	Participar depossibilidade de Teatro.
Vivenciar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas. P.84	Vivenciar movimentos corporais.	Experimentar e vivenciar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas. P.84	Experimentar movimentos corporais.
Observar partes de seu corpo. P. 85	Partes do corpo.	Observar as características corporais individuais, destacando a forma, o volume e o peso. P. 85	Características corporais.
Experienciar brincadeiras dançadas como as cirandas e rodas. P. 85	Brincadeiras dançadas.	Vivenciar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular. P. 85	Brincadeiras dançadas.
Brincar com diferentes brinquedos de materiais alternativos. P. 85	Brincar com brinquedos alternativos.	Interagir com crianças de diferentes idades, utilizando brinquedos de materiais alternativos. P. 85	Interagir con brinquedos alternativos.
Participar de brincadeiras de faz de conta, observando	Brincadeiras de faz de	Participar e interagir em brincadeiras de faz de conta, de	Participar d

	diferenças entre animais e personagens humanos. P. 85	conta.	modo a vivenciar diferentes papéis sociais. P. 85	brincadeiras de faz de conta.
	JUSTIFICATIVA	a potencializar sua participarticipação em conversa implicações com as múl pertencente a um grup interlocuções mais prem natureza e a sociedade, o linguagem oral e escrita, dominem o sistema alfacriticamente da cultura e	importante que as crianças participem de experiência de falar cipação na cultura falada — oral ou gestual —, pois "é na escuas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente tiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como o social" (BRASIL, 2017, p. 40). Este campo de expenentes com as linguagens oral, escrita, corporal, artística e embora dialogue com as demais linguagens. No tocante às e é importante reafirmar que não se espera que as crianças, na abético. O que se pretende é que reflitam sobre esse sist escrita, de modo a desenvolver o prazer pela literatura, fruincordo com suas possibilidades, ao ter como recursos as interito.	nta de histórias, na ou em grupo e nas o sujeito singular e riência estabelece interações com a xperiências com a Educação Infantil, ema e participem do e exercitando a
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes das pessoas com quem convive. P. 88 Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e apresentação de músicas. P. 88 Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o livro e de virar as páginas). P. 88	Reconhecer o nome. Ouvir poemas. Histórias lidas e contadas.	Dialogar com crianças de diferentes idades e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. P. 88 Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. P. 88 Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). P. 88	Expressão dos desejos. Sons, rimas e textos poéticos. Leitura de histórias.
	Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. P. 88 Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. P. 88 Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. P. 88	Ilustrações de histórias. Entonação e gestos. Formas de expressão.	Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. P. 88 Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. P. 88 Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. P. 88	História narradas. Experiências e fatos. Contar histórias oralmente.
	Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.). P. 88 Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.). P. 89	Manipular matérias impressos. Situações de escuta de textos.	Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. P. 88 Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, poesia, telefonemas, histórias, tirinhas,	Diferentes portadores textuais. Manipular textos.

		cartazes, cardápios, notícias etc.). P.89	
Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, pintar, rabiscar, desenvolvendo seu aspecto sensorial-tátil. P. 89	Manipular diferentes instrumentos de desenho.	Manusear, de diversas maneiras diferentes, instrumentos e suportes para desenhar, pintar, rabiscar e traçar escrita espontânea, desenvolvendo seu aspecto sensorial-tátil. P. 89	Manusear diferentes instrumentos de desenho.
Vivenciar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.). P. 89	Formas de expressão	Perceber e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.). P. 89	Expressões de comunicação.
Observar imagens e gestos que representam ideias. P. 89	Imagens e gestos.	Perceber as imagens e gestos que representam ideias a fim de relacioná-los à sua vivência. P. 89	Imagens e gestos.
Imitar sons e palavras ouvidas. P. 89	Imitar sons e palavras.	Reconhecer e imitar diferentes sons e palavras ouvidas. P. 89	Imitar diferentes sons.
Perceber que o som produzido por seu corpo é uma maneira de comunicação, iniciando a emissão de vocalizações. P. 89	Som do corpo.	Perceber que o som produzido por seu corpo é uma maneira de comunicação, desenvolvendo a capacidade de diferenciação da fala humana. P. 89	Som do corpo.
Escutar e tentar imitar as palavras que são pronunciadas. P. 89		Escutar e tentar pronunciar as palavras. P. 89	
Expressar-se livremente, utilizando vocalizações com seus pares de diferentes idades e com os adultos. P. 89	Vocalizações em pares.	Interagir, por meio da oralidade, com seus pares de diferentes idades e com os adultos. P. 89	Interagir em pares.
Observar as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas em meio às práticas comunicativas. P. 89	Emissão de fonemas.	Desenvolver, paulatinamente, as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência. P. 89	Produção de fonemas.
Observar situações comunicativas. P. 90	Situações comunicativas.	Participar de situações comunicativas, compreendendo a existência de diferentes assuntos. P. 90	Diferentes situações comunicativas.
Observar a narração de fatos. P. 90	Narração de fatos.	Participar de narração de fatos em sequência temporal e causal. P. 90	Narração de fatos temporal e causal.
Observar a oralidade como forma de manifestar desejos, necessidades e opiniões. P. 90	Oralidade.	Expressar oralmente desejos, experiências, necessidades e opiniões. P. 90	Expressar desejos.
Observar a exposição de ideias e fatos com a orientação de adultos e utilização de recursos, como ilustrações, objetos etc. P. 90	Exposição de ideias.	Vivenciar exposição de ideias e fatos com auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc. P. 90	Exposição de ideias
Ouvir histórias contadas com objetos diversos, iluminação e sonorização. P. 90	Histórias contadas.	Reconhecer as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas. P. 90	Características de histórias.
Vivenciar conversas em grupos com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos. P. 90	Conversas em grupo.	Participar de conversas em grupos, apoiando-se na fala complementar de seus pares de diferentes idades e dos adultos. P. 90	Conversas em grupo.

Vivenciar diferentes brincadeiras em contextos diversos. P. 90	Brincadeiras.	Desenvolver a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória. P. 90	Desenvolver a expressão.
Expressar-se por meio de desenhos (grafismos). P. 90	Expressão do desenho.	Reconhecer o próprio desenho e o desenho dos colegas. P. 90	Próprio desenho.
Perceber a diferença ao ser chamado pelo próprio nome em relação ao nome dos colegas. P. 90	Diferença do nome.	Reconhecer o próprio nome e o nome dos colegas. P.90	Reconhecer o nome.
Manusear rótulos e embalagens no cotidiano. P.91	Rótulos de embalagens.	Manusear rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças. P. 91	Manusear rótulos e embalagens.
Vivenciar situações individuais e coletivas de leitura. P. 91	Situações de leituras.	Participar em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética. P. 91	Situações de leitura.
Ter contato com alguns dos suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos etc.). P. 91	Suportes convencionais.	Explorar os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.). P. 91	Explorar suportes convencionais.
Vivenciar brincadeiras de diferentes culturas. P. 91	Diferentes culturas.	Vivenciar e respeitar brincadeiras de diferentes culturas. P. 91	Diferentes culturas.
Acompanhar leituras por meio de ilustrações. P. 91	Leituras com ilustrações.	Participar de leituras por meio de gravuras, imagens etc. P. 91	Leituras com imagens.
Vivenciar o contato com diferentes tipos de livros. P. 91	Tipos de livros.	Compreender que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa. P. 91	Livros.
Manusear diferentes suportes literários com a finalidade de observar as formas, texturas, cores e ilustrações. P. 91	Suportes literários.	Vivenciar procedimentos de leitura de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional. P. 91	Testos literários
Experimentar tentativas espontâneas de representar, por meio do grafismo (desenho), as histórias ouvidas. P. 91	Grafismos	Representar, por meio do grafismo (desenho), as histórias ouvidas. P. 91	
Perceber a existência da leitura/escrita. P. 91	Leitura /escrita.	Perceber a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.). P. 91	Leitura/escrita.
Ouvir e perceber o ritmo e a entonação por meio de leitura de textos realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos. P. 91	Leitura de textos.	Perceber e imitar o ritmo e a entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos. P. 91	Leitura de testos.
Perceber a existência de meios de comunicação entre humanos. P. 92	Meios de comunicação.	Reconhecer a importância dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história. P. 92	Meios de comunicação .
Perceber que existem diferentes formas de se comunicar (fala oral, gestual, movimentos e expressões corporais). P. 92	Perceber formas de comunicação.	Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com os outros (fala oral, gestual, escrita, movimentos e expressões corporais, por meio de instrumentos – meios de comunicação). P. 92	Possibilidade de comunicação
			477

Ouvir canções e histórias de diferentes culturas. P. 92	Historias de diferentes culturas.	Ouvir e respeitar canções e histórias de diferentes culturas. P. 92	Historias de diferentes culturas.
Ouvir a recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas. P. 92		Participar da recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas. P. 92	
Expressar-se por meio de desenhos (grafismos). P. 92	Expressar-se por meio de desenhos	Registrar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos. P. 92	Registrar por meio de desenhos
Manusear diferentes materiais para a realização de pinturas (papel pardo, pisos, paredes, guache, gizão de cera, caco de telha, carvão, giz, pincel etc.). P. 92	Pintura.	Experimentar diferentes materiais para a realização de pinturas (papel pardo, pisos, paredes, guache, gizão de cera, caco de telha, carvão, giz, pincel etc.). P. 92	Pintura.
Ter contato com letras, números e desenhos, entre outros sinais gráficos. P. 92		Diferenciar letras de números e desenhos, entre outros sinais gráficos. P. 92	
Vivenciar diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar. P. 92		Experimentar diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar. P. 92	
Realizar produções de rabiscos e garatujas. P. 92		Perceber, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais. P. 92	
Perceber que possui um nome, entendendo sua utilidade como elemento de identificação pessoal. P. 92	Identificação pessoal.	Perceber a importância do nome, entendendo sua utilidade como elemento de identificação pessoal. P. 92	Identificação pessoal.
Observar a escrita do próprio nome. P. 93	Escrita do nome.	Reconhecer as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações. P. 93	Escrita do nome.
Observar e brincar com o alfabeto P. 93	Observar o alfabeto.	Identificar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar. P. 93	Identificar o alfabeto.
Desenvolver a oralidade P. 93	Oralidade.	Perceber a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano P. 93	Grafema/fonema do nome.
Explorar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão), percebendo como elementos culturais (processo do grafismo) P. 93		Experimentar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos e ideias que são elementos culturais (processo do grafismo). P. 93	
Experimentar a expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais P. 93	Expressão gráfica.	Experimentar a expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita. P. 93	Expressão gráfica.
Observar e manusear letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e formatos. P. 93	Letras diferentes.	Manusear letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e formatos. P. 93	Letras diferentes.
Vivenciar brincadeiras relacionadas à fala do próprio nome. P. 93	Brincadeiras com nome.	Experimentar jogos que relacionam a fala com a escrita por meio da dança, do teatro, da música, da matemática P. 93	Jogos que relacionam a fala

Ī				com a escrita.
	Aprender, paulatinamente, as regras sociais por meio da	Jogos sociais.	Imitar e compreender as regras sociais por meio da fala e	Regras sociais.
	fala e da brincadeira P. 93		da brincadeira P. 93	
	Conhecer as regras sociais de diferentes povos. P. 93	Diferentes povos.	Conhecer e respeitar as regras sociais de diferentes povos.	Diferentes
		_	P. 93	povos.

	JUSTIFICATIVA	parte (família e/ou respor a outros coletivos, no se crianças nos seus grupos riqueza da diversidade ha autocuidado, bem como	cia propõe que as crianças descubram a si mesmas, aos grunsáveis, instituição de educação para a primeira infância, ignitido de formar sua identidade e alteridade. Fomenta-se de o respeito aos demais que delas diferem, elementos fundamana. A proposta perpassa a constituição da autonomia, dos sentimentos de reciprocidade. A partir desse entendimambiente, o pertencimento e responsabilidade com as pepém são reforçados.	reja, academia etc.) e o fortalecimento das amentais da beleza e a autorregulação, do ento, o cuidado com
ESPAÇOS, TEMPOS,	Explorar e descobrir as propriedades de objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho). P.96	Explorar propriedades de objetos.	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as propriedades dos objetos (odor, cor, textura,	Descrever semelhanças de
QUANTIDADES,		de objetos.	temperatura, tamanho). P. 96	objetos.
RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	Relações de efeito e causa.	Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	Fenômenos naturais.
Explorar o ambiente pela ação e observação,		Explorar ambientes.	Identificar situações de cuidado de plantas e animais nos	Cuidados de
manipulando, experimentando e fazendo descobertas.			espaços da instituição e fora dela.	plantas e animais.
	Manipular e experimentar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.	Experimentar o espaço.	Arrumar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.	Arrumar o espaço.
	Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	Manipular diferentes materiais.	Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	Classificar objetos.
	Observar a utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	Observar conceitos de tempo.	Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	Utilizar conceitos de
	Participar de atividades de contagem oral em situações diversas (canções, histórias, brincadeiras). P. 97	Contagem oral.	Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. P. 97	Contar oralmente.
	Perceber quantidades distintas em relação aos brinquedos, livros, entre outros materiais. P. 96	Quantidades.	Acompanhar o registro de números: quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.). P. 96	Registro de números.
	Observar atividades de seriação com brinquedos de tamanhos diferentes. P. 97	Atividades de seriação.	Realizar seriação de objetos, posicionando-os do menor para o maior, do mais alto para o mais baixo, do mais largo para o menos largo e vice-versa. P. 97	Seriação de objetos.
	Manipular formas geométricas em brinquedos, objetos e livros. P. 97	Formas geométricas.	Manipular e identificar formas geométricas no cotidiano, por meio de observação e manipulação de objetos, livros	Formas geométricas.

		e elementos da natureza. P. 97	
Perceber cores nos ambientes, na natureza, em brinquedos e objetos. P. 97	Cores.	Identificar e nomear cores nos ambientes, na natureza, em brinquedos e objetos. P. 97	Cores.
, , ,	Situações de comparação.	Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de alto/baixo, comprido/curto, maior/menor, muito/pouco, grosso/fino, largo/estreito, pesado/leve, longe/perto, quente/frio, rápido/devagar, dia/noite. P. 97	Noções matemáticas.
Deslocar-se no espaço, atendendo a direcionamentos: perto/longe, para frente/para trás, do lado da cadeira, embaixo da mesa, em cima da almofada etc. P. 97	Deslocar-se no espaço.	Identificar e reproduzir trajetos com dados predeterminados, por meio de brincadeiras e jogos. P. 97	Trajetos predeterminados.
dinheiro. P. 97	Historias com dinheiro.	Compreender a função social do dinheiro, de forma lúdica, em situações de vivência e manipulação (dinheiro de brinquedo) para a descoberta de que as cédulas e moedas têm valores e que são utilizadas na aquisição de produtos e serviços. P. 97	Função do dinheiro.
1	Objetos e matérias diversos.	Comparar coleções de objetos, identificando relações de igualdade e diferença (mais que, menos que, maior que, menor que, igual a). P. 97	Comparar coleções de objetos.
Perceber a passagem do tempo, com enfoque nas marcações dia/noite; ontem/hoje/amanhã, envolvendo a utilização de calendário e relógio. P. 97	Passagem do tempo.	Identificar e marcar a passagem do tempo, destacando datas importantes e eventos (aniversários, festas, passeios, estações do ano etc.) por meio de calendário e relógio. P. 97	Passagem do tempo.
Participar de atividades lúdicas de medidas: comprimento, volume, capacidade. P. 98	Medidas.	Realizar estimativas de medições: comprimento, volume, capacidade. P. 98	Estimativas de medidas.
	Conservação e quantidade.	Realizar experimentos de conservação de quantidade. P. 98	Conservação e quantidade.
Perceber a existência de números. P. 98	Números.	Identificar e nomear os números, diferenciando-os de outras marcas gráficas. P. 98	Diferenciar números de marcas gráficas.
Utilizar linguagem corporal para comunicar ideias matemáticas. P. 98	Ideias matemáticas.	Utilizar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas. P. 98	Idéias matemáticas.
	Resolução de problemas.	Desenvolver estratégias pessoais para resolução de situações-problema e estimular o raciocínio lógico. P. 98	Resolução de problemas.
com diversos materiais (madeira, EVA etc.). P. 98	Números.	Reconhecer a ordem numérica e a relação entre o número (falado e escrito) e a quantidade que ele representa. P. 98	Ordem numérica.
Perceber a existência de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais). P. 98	Listas, tabelas, gráficos.	Participar na elaboração de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em	Listas,tabelas, gráficos.

		variados suportes. P. 98	
Observar a existência de espaços sociais públicos e espaços privados. P. 98	Observar espaços públicos e privados.	Diferenciar espaços sociais públicos e privados, conforme suas características e utilidades. P. 98	Diferenciar espaços públicos e privados.
Observar, em gravuras e vídeos, realidades geográficas urbanas e rurais. P. 98	Realidades geográficas urbanas e rurais.	Identificar e distinguir realidades geográficas urbanas e rurais, desenvolvendo o respeito pelas diversidades. P. 98	Realidades geográficas urbanas e rurais.
Observar as medidas (peso, altura etc.), em diferentes objetos. P. 99	Medidas.	Expressar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos com orientação do professor. P. 99	Expressar medidas.
Observar objetos e materiais utilizados em diferentes atividades no dia a dia. P. 99	Diferentes objetos.	Conhecer ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente P. 99	Consumo sustentável.
Participar de atividades de cuidados com os objetos e materiais de uso coletivo e individual. P. 99	Cuidados com objetos.	Compreender a importância da conservação, do uso racional e do reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente. P. 99	Reaproveitamento de objetos.
Observar a relação de causa e efeito nas propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho, consistência, temperatura, luzes etc.). P. 99	Causa e efeito das propriedades dos objetos.	Levantar hipóteses a respeito dos processos de transformação das propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho, consistência, temperatura, luzes etc.). P. 99	Transformação dos objetos.
Ampliar o conhecimento do mundo, por meio da observação, exploração e interação com objetos, materiais e pessoas do seu convívio.	Conhecimento do mundo por meio de objetos.	Observar e participar de ações que envolvam separação de materiais recicláveis e reutilizáveis. P. 99	Materiais recicláveis e reutilizáveis.
Observar realização de experimentos científicos. P. 99	Experimentos científicos.	Participar de experimentos, observações, pesquisas e outros procedimentos científicos para ampliação dos conhecimentos e vocabulário. P. 99	Procedimentos científicos.
Participar colaborativamente das atividades de higiene pessoal. P. 99	Higiene pessoal.	Identificar os materiais utilizados na higiene corporal, a fim de utilizá-los gradativamente, com autonomia. P. 99	Higiene corporal.
Perceber as relações de interdependência entre os seres vivos. P. 99	Relações entre seres vivos.	Observar os elementos da natureza, tais como água, luz, solo, ar, identificando-os, nomeando-os e relacionando-os aos seres vivos. P. 99	Elementos da natureza.
Perceber que cada ser ocupa seu espaço e tem um papel a desempenhar no ecossistema. P. 99		Identificar os seres vivos a partir da observação de suas características físicas, tipo de alimentação, habitat, modos de locomoção e sua relação com o ambiente e outros seres vivos. P. 99	Características dos seres vivos.
Perceber cuidados básicos com os animais e plantas. P. 99	Cuidados com animais e plantas.	Conhecer os ciclos de vida de plantas, animais e seres humanos. P. 99	Ciclo das plantas, animais e seres vivos.
Participar do cultivo (regar) de horta, observando o	Cultivo de horta.	Participar do plantio e cultivo de horta ou jardim,	Plantio de horta.

crescimento das hortaliças. P. 100		desenvolvendo hábitos de cuidado e responsabilização com o meio ambiente. P. 100	
Perceber a ação humana na preservação do meio ambiente. P. 100	Preservação do meio ambiente.	Identificar ações humanas que contribuem para a preservação ou degradação do meio ambiente. P. 100	Preservação e degradação do meio ambiente.
Experimentar alimentos diversos a fim de constituir uma relação saudável com a alimentação. P. 100	Alimentação saudável.	Reconhecer diversos tipos e origens de alimentos, compreendendo a importância de uma alimentação saudável. P. 100	Importância da alimentação saudável.
Observar elementos da natureza: sol, ar, água e solo. P. 100	Elementos da natureza.	Conhecer os elementos da natureza (sol, ar, água e solo), a fim de perceber sua influência no ambiente (chuva, seca, frio, calor). P. 100	Elementos da natureza.
Observar fenômenos da natureza (chuva, raio, relâmpago, vento) e experimentar as sensações causadas por eles. P. 100	Fenômenos da natureza.	Identificar fenômenos da natureza e sua influência nas ações humanas (construção de abrigos para proteção da chuva, construção de para-raios, bocas de lobo). P. 100	Fenômenos da natureza e ações humanas.
Observar ludicamente a existência de mapas e globos. P. 100	Mapas e globos.	Explorar maquetes, mapas e globos. P. 100	Maquetes, mapas e globos.
Explorar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc. P. 100	Sentidos.	Reconhecer, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc. P. 100	Sentidos,
Ouvir histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado. P. 100	História de Brasília.	Desenvolver a oralidade e a elaboração de narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado. P. 100	Historias sobre Brasília.
Visitar lugares de Brasília e do Cerrado. P. 100	Brasília e cerrado.	Observar as características de Brasília e do Cerrado. P. 100	Brasília e cerrado.
Conhecer plantas e animais do Cerrado. P. 100	Plantas e animais do cerrado.	Conhecer e nomear plantas e animais do Cerrado. P. 100	Plantas e animais do cerrado.
Observar a vegetação nativa e as construções na cidade ou no campo. P. 100	Vegetação nativa.	Observar a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo. P. 100	Vegetação nativa.

9. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O tipo de gestão administrativo pedagógico adotado é o participativo, pois se acredita que o mesmo oferece mais segurança à comunidade, uma vez que, além da participação dos professores, essa pode também estar inserida no processo de desenvolvimento do aluno. A equipe pedagógica é composta por Diretor, Coordenador Pedagógico, Professor, Monitor e Nutricionista.

Como instituição formal, o Centro de Convivência e Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo, adota estratégias estabelecidas em políticas que norteiam os diversos segmentos que compõem a estrutura administrativa e pedagógica a seguir:

- Política de Direção coordena e preside o fundamento do processo pedagógico, a ação do coordenador, as atividades dos educandos e as relações da comunidade escolar, zelando para que se cumpra, no âmbito de sua ação, a ordem educacional vigente no país.
- Política Pedagógica diagnostica, planeja, orienta e avalia as atividades didático-pedagógicas, visando à qualidade e a unidade do processo ensino-aprendizagem. Proporciona condições para o desenvolvimento integral e harmônico do educando, promovendo o seu ajustamento à escola, à família e à comunidade. Oferecendo momentos em que a escola, família e comunidade possam estar juntas, participando de eventos que propiciem uma maior interação no processo pedagógico e almejando o êxito do ensino aprendizagem do discente, exercido em conjunto com professor e coordenador.

Para promover o aprimoramento moral, cultural, ecológico, compreendendo os direitos e deveres da pessoa humana; e contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades, são ofertadas idas ao teatro, ao cinema, atividades dentro dos projetos que possibilitem os conhecimentos dos direitos e deveres das crianças. Nas rodas de conversas em sala de aula, são possibilitados momentos de reflexão, escolhas e sugestões para que os alunos adquiram habilidades e atitudes necessárias para uma educação cidadã.

A participação e integração de todos os membros da comunidade escolar é propiciada na execução e implementação da Proposta Pedagógica, na execução das festividades, roda de conversa com os pais, reuniões bimestrais com palestras preventivas e informativas, e nas reuniões semestrais para conhecimento do Relatório Descritivo Individual do Aluno (RDIC) e preenchimento de questionários institucionais avaliativos questionários preenchidos pelos pais ou responsáveis.

A formação integral do aluno é promovida através de planejamentos pedagógicos que envolvam todas os campos de experiências expresssos no Currículo, bem como as necessidades individuais de cada um. Há a promoção de uma rotina que favoreça o cuidar e o educar de forma harmoniosa e dinâmica, respeitando o outro. A criança é estimulada a participar da construção de atividades, histórias (reconto) e em brincadeiras dirigidas.

Para promoção do diálogo como estratégia de mediar conflitos e para tomada de decisões, são realizadas: rodas de conversas com os alunos; atendimentos individualizados e/ou em grupo para os profissionais, reuniões coletivas com os funcionários e reuniões com os pais e/ou responsáveis.

Com a finalidade de desenvolver a criança em seus aspectos intelectuais, sociais, físico e psicológico, são realizadas atividades pedagógicas, por meio de projetos, que propiciem o desenvolvimento criativo (grafismo), a socialização (atividades cooperativas), avanço psicomotor (Circuito Psicomotor), e o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis (Projeto Alimentação Saudável).

Com o objetivo de viabilizar a integração escola-família-comunidade, são executados projetos (Ex: Projeto "Era uma vez "e Alimentação Saudável) atendimentos e orientações individualizados para compreensão das dificuldades que o aluno apresenta; aplicação de questionários para avaliação institucional, palestras e rodads de conversa juto das famílias.

Para implementação do Projeto Político Pedagógico, buscou-se atingir um quantitativo amostral de toda a comunidade escolar sobre as suas concepções e avaliações a respeito da estrutura e funcionamento da instituição. Os instrumentos utilizados foram os questionários com questões objetivas com a finalidade de avaliar a instituição, rodas de conversa sobre a infância, o que é ser criança e como é o processo

de aquisição de aprendizagem. Também se utilizou de dinâmicas para conhecer a imagem compartilhada pelos profissionais acerca da instituição; e com as crianças foram utilizados desenhos e rodas de conversas.

OBJETIVOS	METAS			
	I- Dar continuidade aos projetos de leitura e o mascote;			
Maior participação dos	II- Reuniões informativas bimestrais de sensibilização sobre os projetos e desenvolvimento infantil;			
pais no processo educacional dos filhos.	III- Reuniões semestrais com o envolvimento de pais e educadores para avaliação das práticas			
	pedagógicas e discussão para sua melhoria;			
	IV- Conselho de Pais Representantes de turma.			
Diagnosticar as	I- Avaliação institucional semestrais com os pais;			
potencialidades e as	II- Avaliação institucional e de desempenho com os			
fragilidades da	funcionários, semestrais (Conselho Escolar).			
instituição.				
	I- Rodas de conversas com as crianças,			
Conhecer o aluno e sua	semestrais;			
percepção da instituição.	II- Aplicação do Questionário sócio-econômico com			
	todas as famílias no momento da matricula;			
Apoio a educadores que	I- Ampliar as parcerias com órgãos ou instituições			
possuem alunos com	que possuem um atendimento especializado;			
necessidades	II- Promover grupos de estudos semestrais com os			
educacionais	educadores sobre desenvolvimento dos alunos e			
especiais.	temas relevantes ao processo educativo.			

PLANOS DE AÇÃO 2023

PLANO DE AÇÃO/ ORGANIZAÇÃO PARTICIPATIVA NUTRICIONISTA					
OBJETIVO ESPECIFICO	AÇOES ESTRATEGICAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PUBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
Planejar, organizar, dirigir,	Cardápio	Sesc-Mesa	Crianças		O cardápio e
supervisionar e avaliar os	semanal	Brasil	de 02 a 03		avaliado
serviços de alimentação e			anos de	Cardápio	baseando-se na
nutrição (UAN);	Treinamento	Banco de	idade	semanal	observação da
Planejar, elaborar e assinar cardápios balanceados e variados, com periodicidade semanal, de acordo com as necessidades alimentares das crianças, incluindo alimentos de origem animal, vegetal e mineral;	semestral aos colaboradores da cozinha; Realizar avaliação nutricional, através de coletas de dados (Peso e estatura);	Alimentos			aceitação das preparações ofertadas; As crianças são pesadas e avaliadas conforme indicativos da OMS.
Identificar crianças portadoras de patologias e deficiências associadas à nutrição, para o atendimento nutricional adequado; Planejar, supervisionar as atividades de seleção de alimentos, doações, compra, armazenamento, produção e distribuição dos alimentos, zelando pela qualidade dos produtos alinhado as boas	Elaboração de atividades de educação alimentar e nutricional (EAN), juntamente com a equipe pedagógica.				

práticas higiênicas e			
sanitárias;			
Desenvolver projetos de			
educação alimentar e			
nutricional para o público			
alvo, promovendo a			
consciência social,			
ecológica e ambiental;			

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Coordenar e presidir o processo pedagógico, ação e atuação do coordenador das atividades dos estudantes e as relações da comunidade escolar; - Zelar para que se cumpra no âmbito da gestão a ordem educacional vigente; - Direcionar e aplicar o recurso SEEDF nos gastos específicos que visa o princípio básico e fundamental para um atendimento do	- Integrar junto as equipes os estudantes e comunidade escolar em execução de atividades e festividades, rodas de conversa, reuniões semestrais, preenchimento de questionários sociais e institucionais e SEEDF; - Promover e direcionar os seguimentos educacionais pedagógicos que envolvam a linguagem do	Conselho Tutelar Educadores Fornecedore s cadastrados Profissionais da Instituição.	Estudantes (crianças) Pais e Responsáveis Comunidade escolar. Pais e responsáveis; Estudantes Profissionais da Instituição	Trimestral / Semestral	Questionário Social e Avaliações diagnostica com os profissionais; pais e responsáveis. Desenvolvime nto infantil pelo Relatório Diagnostico de Avaliação (RDIA). Conselho de Classe participativo (pais e responsáveis, Estudantes e Profissionais da Instituição).

serviço essencial.	curriculum bem		
- Realizar	como os		
monitoramento das	documentos		
ações realizadas	norteadores		
alinhando o	vigentes,		
desenvolvimento	envolvendo os		
coletivo dos	estudantes nas		
estudantes e	atividades coletivas		
Profissionais.	e individuais;		
	- Criar		
	possibilidades para		
	assegurar produtos		
	de qualidade para		
	um atendimento		
	adequado para os		
	estudantes;		
	- Acompanhar e		
	-		
	aplicar os		
	questionários;		
	- Monitorar e		
	participar dos		
	atendimentos aos		
	profissionais e		
	equipes de trabalho		
	(individual ou		
	equipe) e		
	comunidade		
	escolar.		

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Incentivar a	Festas em datas	Psicólogos	Comunidade	Roda de	Aplicação de
participação das	comemorativas,	voluntários,	Escolar/Pais e	conversa com	Questionários
famílias;	reuniões de pais e		responsáveis	os pais; 13 e	e Tabulação
	responsáveis,			14/02, 05 e	com as

rodas de conversa, Coach	06/11;	porcentagens
Ressignificar a relação entre Educadores e Estudantes; Promover a participação de toda a comunidade escolar (estudantes, familiares educadores e servidores institucionais);		Registros dos encontros em ATA Propria.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO PESSOAS						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES					
Motivar os	- Aplicação de incentivos,	Membros da	Equipes de	A gestão de		
profissionais;	tais como promoção de cargo;	Diretoria da OAPNB,	trabalho da OAPNB.	pessoas é aplicada	Por meio de avaliação de	
Realizar uma	- Apresentar aos	Secretaria de		periodicamen	avanagao ao	

comunicação	colaboradores uma	Estado de	te, desde a	desempenhos e
entre os	comunicação objetiva,	Educação do	entrada até a	resultados
colaboradores;	transparente, dando	DF,	saída do	apresentados.
	retorno quanto ao seu	VEPEMA,	profissional.	
Estimular o	desempenho;	Mesa Brasil		
trabalho em	- Criar um ambiente	e CEASA.		
equipe;	propício, além de oferecer			
	ferramentas para			
Estimular o	incentivar o trabalho em			
conhecimento e	equipe, encorajando o			
competência;	espírito colaborativo para			
	minimizar os conflitos e			
Formação e	envolver os profissionais			
capacitação dos	em uma crescente de			
colaboradores;	resultados, através de			
	sua competência e seu			
	reconhecimento.			
	- Estimular a troca, a			
	empresa incentiva a			
	busca do conhecimento			
	para o que profissional			
	possa aplicar tudo no			
	trabalho de forma			
	eficiente.			

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA						
OBJETIVOS	AÇÕES/	PARCERIAS	PÚBLICO	CRONOGRA	AVALIAÇÃO DAS	
ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS	ENVOLVIDAS		MA	AÇÕES	

Utilizar os recursos	Realização de		Recursos	Periodicam	Através de
financeiros	pagamentos	Secretaria de Estado de	humanos,	ente, do	relatórios de
repassados através	conforme descrito	Educação do	fornecedores e	início ao	monitoramento
das despesas	nas metas 1, 2 e 3	DF; VEPEMA;	empresas	fim da	emitidos pelos
mencionadas no	do Plano de	SEMA;	referentes às	parceria.	gestores da
Plano de Trabalho da	Trabalho assinado	CDCA;	metas 1, 2 e 3		parceria com a
Parceira, para que	com a Secretaria de	Doadores	pactuada		SEDF.
sejam destinadas ao	Estado de	voluntários.	conforme o		
bom atendimento das	Educação do DF,		Plano de		
crianças.	conforme repasse		Trabalho		
	mensal de recursos		assinado em		
	financeiros, em		09/02/2023		
	consonância com o				
	cronograma de				
	execução da				
	parceria.				

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Controlar	Organizar os	Equipe do	Colaboradores	A Gestão	Por meio de
procedimentos	processos	Centro	da OAPNB,	Administrativa é	reuniões e
administrativos;	administrativos,	Administrativ	bem como os	aplicada	relatórios
	financeiros,	o sob o	gestores das	periodicamente.	emitidos pela
Gerenciar as equipes	pessoal e	controle da	parcerias		equipe do
de trabalho;	patrimonial da	Diretoria da	realizadas com		Centro
	OAPNB,	OAPNB.	a OAPNB.		Administrativo
Instaurar a gestão de	permitindo				repassado e
documentos	mais agilidade				avaliados pelos
possibilitando	e eficiência.				membros da
economia sustentável					Diretoria da
e redução de tempo;					OAPNB.
Apoiar o corpo de					
membros da Diretoria					
da OAPNB;					

Realizar Gestão			
Financeira com os			
recursos financeiros			
oriundos de			
parcerias.Financeira			
com os recursos			
financeiros oriundos			
de parcerias.			

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A participação dos sujeitos no processo de avaliação da Proposta Pedagógico se concretiza através de reuniões, questionários e aplicação de dinâmicas. Com os pais e/ou responsáveis são realizadas reuniões semestrais para preenchimento de questionários de múltipla escolha sobre a Instituição no geral (infraestrutura, profissionais, atendimento etc.) e também são relizadas rodas de conversa, nas quais são coletadas as sugestões.

Com os docentes são realizados acompanhamento e autoavaliação do desempenho; rodas de conversa para compreensão das percepções sobre infância, desenvolvimento e processo de aprendizagem; e dinâmica para verificar a percepção sobre a instituição. Com os alunos são utilizadas atividades de desenho e rodas de conversas, para coletar informações como a instituição é percebida por esses.

Os resultados obtidos serão analisados pela equipe pedagógica, para revisão das ações, metodologias e objetivos, proporcionando momentos de reflexão, aperfeiçoamento ou até exclusão de algumas ações caso seja necessário.

Após todo este processo, é necessário a divulgação e o fácil acesso à Proposta Pedagógica e ao Regimento Interno desta instituição, para que as famílias tenham conhecimento das principais concepções que o corpo institucional segue quanto ao currículo escolar, de forma a poderem acompanhar e avaliar a sua implementação. A divulgação ocorrerá mediante a primeira reunião de pais no início do ano, sendo apresentados os principais tópicos destes documentos e possibilitado uma cópia na

Secretaria para que possa ter acesso quando necessário.

A avaliação visa uma prática voluntária do diálogo entre pais, educadores e direção, aprimorando os interesses e convicções do grupo numa prática pedagógica que promova uma gestão democrática de caráter emancipatório, desejando assim, a transformação em mudanças qualitativas nas ações desenvolvidas pela Instituição.

O processo de ensino-aprendizagem engloba todos os profissionais pertencentes ao ambiente, não é algo apenas voltado para o aluno, portanto, a qualificação profissional é uma estratégia institucional que visa o aperfeiçoamento e atualização de toda a equipe, com caráter permanente e contínuo. Através dela os profissionais são estimulados a ressignificar as experiências vividas, por meio de diferentes modalidades:

- Encontros Pedagógicos, relativos a conteúdos e saberes tendo em vista a formação permanente do corpo docente;
- II. Participação em cursos, congressos e eventos de capacitação promovidos pela comunidade;
- III. Reuniões de estudo, de forma sistemática, com leituras de textos atuais e temas variados.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, U. F. **Temas Transversais**, pedagogia de projetos e mudanças na educação. São Paulo: Summus, 2014.

SÁNCHEZ, P. A. RABADÁN, M. M. & VIVES, I. P. **A Psicomotricidade na Educação Infantil:** uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL – Lei de Diretrizes e Bases da educação. Lei 9.394 20, de 20 de dezembro de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil: **Parâmetros de qualidade para a educação infantil.** Brasília. MEC – SEF, 2008, Vol. 2, p. 28.

Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil. Brasília. MEC – SEF, 2008, Encarte 1, p.16.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil: **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC - SEF, 1998. v.1.

COLL, C. PALACIOS, J. & MARCHESI, A. Desenvolvimento Psicológico e Educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 1995.

COLL, C. SOLE, I. Os Professores e a Concepção Construtivista. In: COLL, César et al. **O** Construtivismo na Sala de Aula. 4 ed. São Paulo: Ática, 1998.

Currículo em Movimento da Educação Básica, Caderno1: Educação Infantil. Brasília/DF: SEEDF, 2013.

Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Avaliar para aprender, aprender para avançar. Brasilia/DF: SEEDF,2018.

FOREST, N. A. & WEISS, S. L. I. Cuidar e Educar: perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil. ICPG: s/a. Disponível em: www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-07.pdf. Acesso em: 29/07/2014.

GASPARIN, L. J.- Uma Didática para a Pedagogia Historico-Critica. 5ª ed. Revista ,2015.

GOHN, M. G. – Educação Não-formal e Cultura Política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GOLDSCHMIED, E. & JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos: atendimento em creche**. 2. Ed., Porto Alegre: Artmed, 2006.

GOULART, I. B. **Piaget: experienciais básicas para utilização pelo professor**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.

LOWENFELD, V. A criança e sua arte: Um guia para os pais. 2. ed. Tradução Miguel Maillet. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

VYGOTSKY, L.S. LURIA, A.R. e LEONTIEV, A.N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** São Paulo; Ícone, 1988.

LEONTIEV, A. N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. Trad. Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone – Editora da Universidade de São Paulo, 1989.

NIEMANN, F. A. & BRANDOLI, F. Um aporte teórico para o construtivismo e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática. IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em:

www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/770/71. Acesso em 1° de setembro de 2014.

PORTUGAL, J. C. S. A Importância do Desenho na Construção da Aprendizagem Infantil.

MG, s/a. Disponível em: www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/04122012Joao%20Clineu%20Serra%20-%20TCC.pdf. Acesso em: 3 de agosto de 2014.

RIBEIRO, P. S. Jogos e Brinquedos Tradicionais. In: SANTOS. Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 7ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SILVA, L. P. & TAVARES, H. M. Pedagogia de Projetos: inovação no campo educacional. Revista da Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 236-245, 2010 – catolica on line. com. br/revista da catolica. Acesso em 23 de agosto de 2014.

SMOLE, K. C. S., Uma organização para as atividades didáticas. In: SMOLE, K. C. S., A matemática na Educação Infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artmed, 2003.

URBAN, A.C., MAIA, C. M. & SCHEIBEL, M. F. **Didática: organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009. p. 157.

V - Guia da Plenarinha, A criança e a natureza, por umcrescimento sustentável, Educação Infantil. Brasília/DF: SEEDF, 2017.

KINNEY, L.; WHARTON, P. Tornando visível a aprendizagem das crianças. Porto Alegre:

Artmed, 2009.

CORNELL, Joseph. A alegria de aprender com a natureza: atividades ao ar livre para todas as idades. São Paulo: Melhoramentos, 1997.

Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos. Guia de Parques do Distrito Federal. Brasília DF: IBRAM, 2013. IPA BRASIL.

O Direito de Brincar de todas as crianças. Disponível em: <www.ipabrasil.org>. Acesso em: 11 jan. 2017. BORBA, A. A participação social das crianças nos grupos de brincadeira: elementos para a compreensão das culturas da infância. In: Revista Educação em Foco. Juiz de Fora. v.13, n. 2. p.139-156, set 2008/fev 2009.

Educando pelas trilhas do Cerrado, um roteiro de ações para introduzir a Educação Ambiental em Escolas e Comunidades. Brasília DF; REDE DE SEMENTES DO CERRADO, 2015.

TEREZA, L A. Educação Infantil – Desenvolvimento curricular e organização escolar 5º edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Orientações Pedagógias – Para as instituições educacionais parceiras que ofertam educação infantil, Educação Infantil. Brasília/DF: SEEDF, SUDEB 2017.

Revista Escola – Educação Infantil; Brasília/DF; 2013

Revista Educação – **Saberes da Educação - Coleção Guia Prático da Educação**; Brasília/DF; 2014 Revista Criança – Projeto Criança, Atividades e Experiência; Brasília/DF; 2013

Alimentação na Educação Infantil: Mais que cuidar, Educar, Brincar e Interagir

Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz

Caderno Transição Escolar Trajetorias na Educação básica do DF

X Plenarinha 2023 - Tema: Identidade e Diversidade